

COLTED

5

notícias

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA • COLTED - COMISSÃO
II SEMANA DE ESTU



OS RESULTADOS DA II SEMANA DE ESTUDOS COLTED



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO

Presidente da República
ARTHUR DA COSTA E SILVA

Ministro da Educação e Cultura
TARSO DUTRA

Presidente da COLTED
EDSON FRANCO

Diretor-Executivo da COLTED
RUY BALDAQUE

MEMBROS DO COLEGIADO

Diretor do Ensino Superior
ELSA NOGUEIRA GOMIDE (Respondendo)

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
CARLOS CORREA MASCARO

Presidente do Sindicato Nacional dos Editores
CANDIDO GUINLE DE PAULA MACHADO

Diretor-Geral do Departamento Nacional de Educação
JORGE BOAVENTURA

Diretor do Ensino Secundário
OTHON DE ANDRADE (Substituto)

Diretor do Ensino Industrial
JORGE FURTADO

Diretor do Ensino Comercial
RUBENS BATISTA DE OLIVEIRA (Substituto)

Diretor do Instituto Nacional do Livro
UMBERTO PEREGRINO

Diretor do Ensino Agrícola
LEONARDO ROSSI (Substituto)

II SEMANA DE



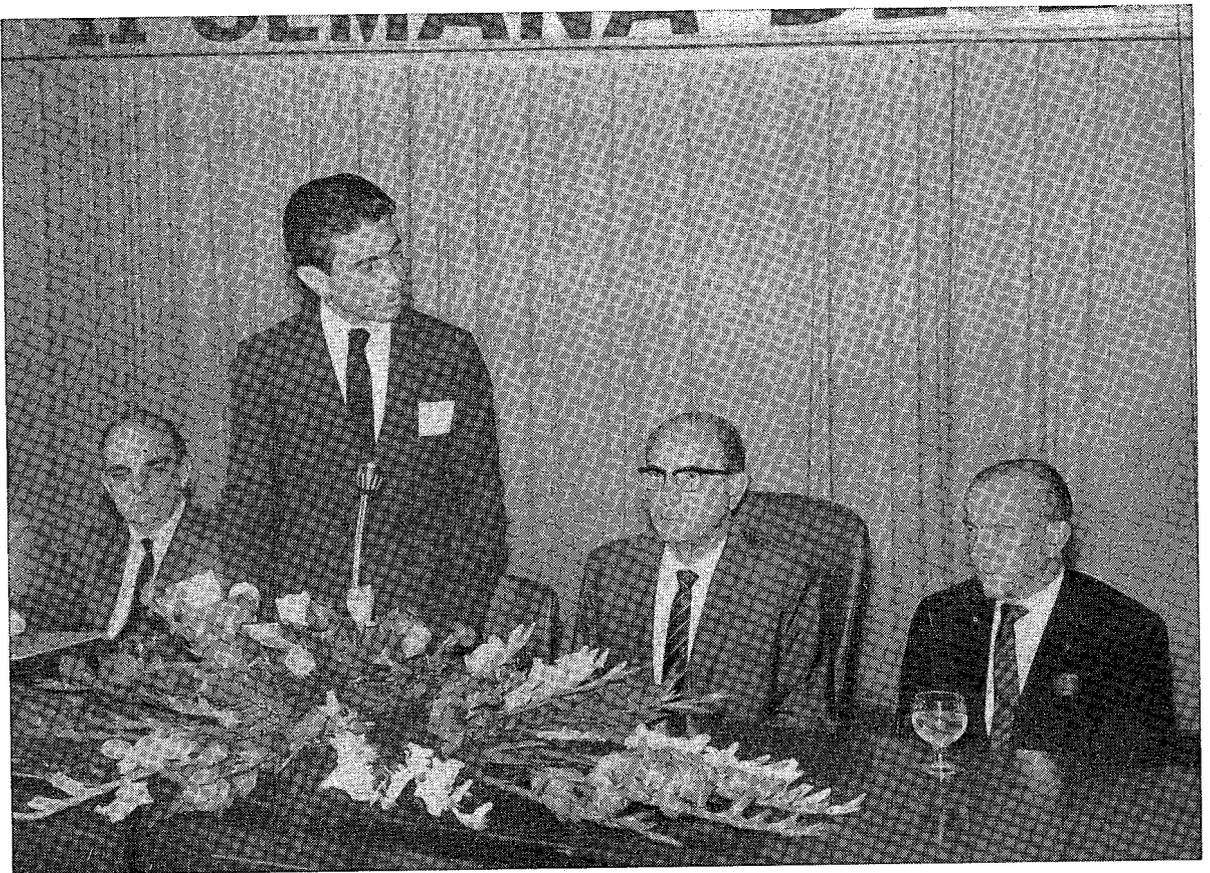
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO — Na sessão de instalação da “II Semana de Estudos COLTED”, o Prof. Ulhoa Cintra, Secretário de Educação de São Paulo, focalizou a importância do livro didático para o desenvolvimento da educação brasileira. Foi um dos melhores momentos do conclave, que reuniu na Capital paulista cerca de 110 educadores de todo o Brasil.

II SEMANA DE ESTUDOS COLTED

Foi um encontro eminentemente objetivo. Não houve discussões estéreis. As quatro Comissões desenvolveram entusiasticamente os seus trabalhos, oferecendo documentos finais de grande utilidade para o desenvolvimento das atividades futuras da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. Eis a seqüência dos documentos que se encontram neste trabalho:

A Grande Abertura	4
A Utilização das Bibliotecas COLTED	7
Avaliação e Utilização dos Livros-Texto no Ensino Primário	10
Avaliação e Utilização dos Livros-Texto no Ensino Médio	21
Implementação do Programa COLTED	26
Recomendações Finais	29
Discursos e Conferências	33 a 44
Relação dos Delegados	45

A GRANDE ABERTURA



O Diretor Executivo da COLTED, Professor Ruy Baldaque, na cerimônia de instalação, dá início aos trabalhos, saudando os membros da Mesa e os delegados à II Semana de Estudos COLTED.



Aspecto da Mesa e de parte da assistência quando da sessão de instalação.

A "II Semana de Estudos COLTED" teve a sua abertura no auditório do Rotary Club de São Paulo, presentes diversas autoridades, entre as quais: o Prof. Antônio de Barros Ulhoa Cintra, Secretário de Estado dos Negócios da Educação de São Paulo; Prof. Ruy Baldaque, Diretor-Executivo da COLTED; Dr. Paulino Saraiva, Presidente da Câmara Brasileira do Livro; Dr. Leonardo Arroyo, Diretor do Departamento de Cultura de São Paulo e representante do Dr. Araripe Serpa, Secretário de Educação e Cultura do Município de São Paulo; Prof. Carlos Correa Mascaro, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; Professora Cora Bastos de Freitas Rachid, representante do Prof. Lafayette Belford Garcia, Diretor de Ensino Comercial do MEC; General Propício Machado Alves, representante da presidência do Sindicato Nacional de Editores de Livros; Miss Alice Palmer e Emerson Brown, da USAID; Prof. Nelson França, coordenador do MEC no Estado do Rio de Janeiro; Dr. José Otávio Bertaso, representante do presidente da Câmara Rio-grandense do Livro; Dr. Mário Fittipaldi, Secretário-Geral da Câmara Brasileira do Livro e coordenador em São Paulo da "II Semana de Estudos COLTED" e Prof. Arnaldo Niskier, Coordenador Geral da Assessoria Técnica da COLTED.

Após o Hino Nacional, o Prof. Ruy Baldaque proferiu o seguinte discurso:

Na qualidade de Diretor-Executivo da COLTED e em nome do Ministro da Educação e Cultura, Deputado Tarso Dutra, tenho a honra de cumprimentar os delegados de todos os Estados e Territórios do Brasil, expressando-lhes a maior simpatia e agradecendo o comparecimento que irá certamente valorizar os resultados da II SEMANA DE ESTUDOS COLTED, fundamentais ao desenvolvimento do Programa COLTED.

Realizamos no ano passado o I Seminário, na própria sede do Ministério da Educação, reunindo mais de 200 especialistas e professores. Do seu êxito podem dar testemunho todos aqueles que lá compareceram.

Agora, move-nos um propósito ainda mais objetivo, qual seja o de extrair conclusões úteis ao desenvolvimento das nossas atividades mais imediatas. Essa a responsabilidade que entregamos aos senhores delegados, na certeza de uma correspondência perfeita.

Cabe, neste momento, uma palavra de agradecimento à Câmara Brasileira do Livro, que tão brilhantemente representa a indústria editorial e gráfica do Brasil. Fazemos o agradecimento na pessoa do seu diretor, Dr. Mário Fittipaldi, a quem ficaremos devendo em boa parte a organização e o êxito deste encontro.

Bernard Shaw dizia que "tôdas as profissões são conspirações contra o público..."

Nós aqui trabalharemos, cercados de uma das mais nobres profissões, como é o magistério, para provar o contrário do que Shaw irônica e proclamava: vamos ajudar o povo brasileiro, através de uma correta utilização dos livros técnicos e didáticos, a vencer a etapa do seu desenvolvimento.

Temos certeza que, da nossa troca de idéias, hão-de surgir medidas e diretrizes que, através da COLTED, se transformarão em benefícios efetivos a todos os estudantes do Brasil.

Sou grato ao comparecimento de todos, especialmente às autoridades que nos dão a honra de prestigiar esta sessão solene de abertura.

Em seguida usou da palavra o Dr. Mário Fittipaldi, que assim se expressou:

Na qualidade de primeiro Secretário da Câmara Brasileira do Livro e de Coordenador em São Paulo da II SEMANA DE ESTUDOS COLTED, desejamos antes que tudo apresentar aos participantes deste certâmen as boas vindas e as mais cordiais saudações da entidade que congrega editôres e livreiros do país.

Convocados pelo Dr. Ruy Baldaque, operoso e dinâmico Diretor Executivo da COLTED, para coordenar nesta Capital o conjunto de medidas de ordem administrativa que possibilitassem a realização deste conclave, atiramo-nos ao trabalho, eu e meus companheiros de Diretoria da CBL, comandados por Paulino Saraiva, atuai presidente da entidade, movidos única e exclusivamente pelo desejo de colaborar com as dignas autoridades do Ministério da Educação na execução desse grandioso programa editorial resultante do convênio MEC-USAID-SNEL.

Dentro do espírito que norteia a atividade da COLTED — Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, que é o de, usando as próprias palavras do Dr. Ruy Baldaque, "estender às massas estudantis de todos os Estados, de todos os níveis sociais, os benefícios que os livros proporcionam nas grandes cidades" produzindo paralelamente incentivos ao desenvolvimento das indústrias editorial e gráfica, dentro desse espírito, dizíamos, é que procuramos orientar nossa colaboração.

Será esta uma semana de estudos eminentemente técnica, do ponto de vista da utilização das Bibliotecas COLTED e da avaliação e uso dos livros em classe, nos níveis primário e médio. Em

sendo assim, abstêm-se os editôres de participar das decisões que nela serão tomadas, por entenderem que somente professores e técnicos de educação têm a vivência necessária ao estudo e debate dos temas propostos.

Temos certeza de que o trabalho dos próximos seis dias será sumamente proveitoso, dado o alto nível das delegações aqui presentes. As importantes decisões que aqui serão tomadas exercerão tal influência sobre as futuras atividades da COLTED que já podemos, por antecipação, vislumbrar os promissores dias que se aproximam para os estudantes e para as indústrias editorial e gráfica.

A sessão foi encerrada com uma breve apreciação da importância do livro didático pelo Professor Ulhoa Cintra, que ressaltou a necessidade de conchaves como o que se iniciava naquele momento para o maior e melhor esclarecimento dos educadores brasileiros.

A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COLTED



Na primeira Comissão, presidida pela Professora Elvira Sobral, fala o Professor Edson Schettine de Aguiar. Foi relatora a Professora Elza Nascimento.

Após discussão havida em plenário, foram aprovadas as seguintes recomendações da Primeira Comissão:

1) Que a COLTED solicite das Secretarias e Divisões de Educação a instalação de um Setor, sob a direção de um bibliotecário (onde houver técnico), com a finalidade de coordenar as medidas necessárias para o bom funcionamento das bibliotecas-COLTED; 2) Que a COLTED e os Setores de Coordenação realizem treinamento para a orientação de professores encarregados das bibliotecas-COLTED; 3) Que a COLTED, visando à maior unidade de orientação, coordene a elaboração e a utilização de materiais adequados ao bom funcionamento das bibliotecas-COLTED; 4) Que os órgãos coordenadores utilizem, tanto quanto possível, a rede de cursos já existentes, incluindo, nos currículos dos mesmos, sessões de orientação que levem os professores a adquirir os conhecimentos indispensáveis à boa utilização das bibliotecas-COLTED; 5) Que a COLTED, em colaboração com as Secretarias de Educação, propicie aos Setores de Coordenação a possibilidade de visitas às bibliotecas-COLTED, localizadas no interior dos Estados; 6) Que a COLTED solicite aos Setores de Coordenação um relatório anual das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas-COLTED; 7) Que a COLTED promova sempre que possível o enriquecimento e a atualização do acervo das bibliotecas-COLTED; 8) Que a COLTED remeta aos Setores de Coordenação um exemplar do material bibliográfico, especificando os títulos que compõem as diversas bibliotecas-COLTED, para melhor orientar sua utilização; 9) Que a COLTED constitua um grupo de especialistas com a incumbência de preparar uma obra sobre orientação e técnica da leitura; 10) Que a COLTED solicite a colaboração do Instituto Nacional do Livro, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura e de outras entidades, para implantação e desenvolvimento de bibliotecas escolares; 11) Que a COLTED estude a aplicação de recursos destinados ao aperfeiçoamento humano (autores, ilustradores, bibliotecários, etc).

UTILIZAÇÃO IMEDIATA

Foi ainda aprovado por uma subcomissão o seguinte trabalho:

INSTRUÇÕES PARA UTILIZAÇÃO IMEDIATA DAS COLEÇÕES COLTED

1 — Finalidade. 2 — Montagem. 3 — Utilização. 4 — Empréstimo dos livros. 5 — Estatísticas. 6 — Conservação.

1 — *Finalidades da Biblioteca COLTED* — Fornecer aos professores e alunos os livros didáticos e outros que por seu conteúdo possam educar e enriquecer conhecimentos. Visa criar o hábito da leitura, orientação na procura de novos livros e incentivar consulta às obras de referência (enciclopédias, dicionários, anuários, bibliografias, catálogos, atlas, etc.). 2 — *Montagem da Coleção* — I) Retire os parafusos da tampa corrediça para abrir a caixa-estante, isto porque a caixa é também estante para os livros; II) Leia as instruções colocadas no tampo da caixa; III) Confira os livros recebidos com a lista que acompanha cada caixa-estante; IV) A Coleção COLTED deve ficar em lugar adequado à sua utilização. 3 — *Utilização* — Os livros que integram a "biblioteca COLTED" são de vários tipos: obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas); livros de consulta para o professor; livros-textos para professores; livros informativos para os alunos; livros-textos para alunos e guias para professores; livros sobre o ensino na escola primária; livros-textos no campo da Educação (Psicologia, Currículo, Metodologia, Supervisão, etc.); literatura infantil. Esses livros têm usos específicos na biblioteca. Para alguns dos grupos citados são feitas as seguintes indicações: A — Obras de referência e de consultas para o professor: 1) Devem ficar na biblioteca central da escola. Bibliotecários, orientadores, supervisores e diretores, de acordo com as necessidades dos professores, devem orientá-los na sua utilização. 2) Cada escola deve fazer um levantamento das lacunas ainda existentes nesse setor de vital importância e verificar a possibilidade de cobri-las de acordo com os próprios recursos. B — Livros-textos para alunos: 1) Comissões de professores de cada matéria devem proceder à avaliação dos livros-textos para alunos a fim de informarem à COLTED, através das comissões estaduais, quais os que desejam para uso de seus alunos. Devem, ainda, avaliar as práticas em uso, afim de constatar se os livros adotados em suas escolas são satisfatórios, quer quanto a aspectos materiais — formato, tipo, encadernação, ilustrações, etc. — quer (o que é mais importante) quanto ao valor educacional comprovado por recentes estudos. Livros de linguagem, leitura, matemática e ciência, tanto quanto materiais de estudos sociais, estão sendo hoje desenvolvidos à base de um grande número de

pesquisas levadas a efeito; nos últimos anos, com referência à matéria propriamente dita e ao crescimento e desenvolvimento humanos. 2) Devem examinar os guias para o professor, a fim de constatar em que medida constituem instrumentos válidos de orientação quanto a objetivos, métodos e processos didáticos, desenvolvimento do conteúdo, etc. C — Livros no campo da educação. 1) Orientadores, supervisores e diretores devem planejar uma série de reuniões com professores a fim de conhecer, em linhas gerais, o conteúdo de cada um desses livros. Os próprios professores podem organizar-se em comitês para a apresentação de comentários sobre cada livro. 2) Bibliografias dos livros disponíveis para uso dos professores de cada matéria devem ser aos mesmos fornecidas (responsabilidade do Diretor de cada Escola Normal com a ajuda do Setor de Escolas Normais das Secretarias de Educação). 3) Durante as férias, os professores que fizerem cursos de aperfeiçoamento devem ter permissão para retirar os livros das bibliotecas COLTED relacionados com as matérias que irão estudar. D — Literatura infantil. 1) Os bibliotecários, supervisores e diretores devem fornecer a cada professor uma bibliografia dos livros de literatura infantil, indicando os mais apropriados a cada série. 2) Os diretores devem organizar uma série de encontros com seus professores a fim de discutir o programa básico de literatura na escola

primária. Também nesses encontros planejar como os livros da COLTED podem ser melhor utilizados para enriquecimento do programa de leitura, como recurso auxiliar na formação e desenvolvimento de hábitos de bom convívio social e de trabalho na aquisição de conhecimento, atitudes, interesses e ideais que propiciem adequada integração do aluno a seu grupo familiar, escolar e comunitário. 3) Uma comissão de professores pode planejar como, através de recursos próprios, a biblioteca COLTED pode ser enriquecida. Na avaliação dos livros-textos devem os professores ter presente a rentabilidade de um programa de alto custo como o da COLTED, em que as expectativas de uso dos livros a serem escolhidos para grandes edições é, em média, de 4-5 anos, para os de capa dura e de 3-4 anos para as brochuras. Dê-se modo, atenção especial deve ser dada à atualização dos textos, especialmente os de geografia, história e ciência, bem como à resistência da encadernação e à qualidade do papel. 4) *Empréstimo dos livros* — a) O livro só poderá ser utilizado pelos professores e alunos; b) Só poderá ser retirado um livro de cada vez; c) O prazo para a devolução deverá ser de três dias, podendo ser prorrogado; d) O leitor é responsável pelo livro retirado; e) Dicionários e enciclopédias só poderão ser consultados na Escola; f) Para o controle do empréstimo use um caderno com as seguintes colunas:

Data da retirada	Autor	Título	Nome do leitor e série	Data da devolução
------------------	-------	--------	------------------------	-------------------

5) *Estatística* — I) A estatística tem a finalidade de registrar a quantidade de empréstimos e consultas; II) Para o registro, prepare formulários contendo uma coluna com os dias do mês e outra com os assuntos dos livros; faça os registros separados

para professores e alunos; III) Faça o registro somente quando o livro for devolvido ou consultado; IV) Cada semestre, some os totais mensais e envie uma cópia para as Comissões Estaduais de Avaliação junto às Secretarias de Educação.

Modêlo para Estatística

Assuntos	Dias e movimento							Tipo de leitura					Soma
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11 ... até 31		
Estudo													
Referência													
Recreação													
Soma													

6) *Conservação* — I) Este livro deve ser tratado com carinho e atenção, evitando danificá-lo; II) Quando o livro for emprestado proteja-o com uma folha de papel ou capa; III) Não deixe o livro no sol ou

em lugar úmido; IV) Oriente o aluno no sentido de que o livro seja consertado somente na escola; V) Oriente para que não escrevam ou riscuem os livros.

SEGUNDA COMISSÃO

AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO LIVRO-TEXTO NA ESCOLA PRIMÁRIA



A Professora Lúcia Marques Pinheiro coordena os trabalhos da Segunda Comissão. Ao seu lado, a Professora Maria Ivone de Araújo, que foi a relatora.

A Segunda Comissão da II SEMANA DE ESTUDOS COLTED, tendo em vista que os objetivos últimos dêste programa são:

- a) Melhorar o rendimento da escola brasileira,
- b) Contribuir para o aprimoramento do livro usado em classe, apresenta as seguintes RECOMENDAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS por áreas do Currículo, no que se refere à seleção e ao uso do livro, nas classes primárias:

Recomendações gerais

A) Quanto à seleção de livros:

1ª — Conceitue a COLTED o Livro-Texto como todo livro que constitua um suporte para o trabalho de educação escolar, dentro de cada área do currículo, a fim de prevenir a interpretação dêste como livro de pontos, no sentido tradicional.

2ª — Na seleção de livros, sejam levados em consideração:

- a) os resultados obtidos com o material enviado, do ponto de vista de melhoria do rendimento escolar, controladas outras causas que influam nesse rendimento.
- b) as condições do aluno e do meio de onde provém. urbano ou rural, e culturalmente desfavorecido ou não.
- c) adequação do material quanto à forma de apresentação ao professor diplomado ou leigo docente.
- d) a necessidade de harmonização das exigências técnicas a que deve atender o livro e a sua adequação ao professor, de maneira a elevar gradualmente o nível do mestre, partindo da situação em que se encontra e respeitando sua linha de interesse, mas não favorecendo a valorização do livro pouco satisfatório.

3ª — Com respeito às consultas a serem feitas ao professor, quanto ao material de sua preferência, sejam considerados os seguintes aspectos:

- a) a amostra consultada deve ser significativa do ponto de vista estatístico.

b) os livros indicados pelos professôres devem ser considerados *escolhas*, quando constituem material já selecionado pela COLTED, e sugestões para o estudo posterior de Comissões Técnicas, caso não façam parte da seleção apresentada pela COLTED.

c) as indicações dos professôres devem ser justificadas de acôrdo com um roteiro, indicando condições que o professor julga que o livro satisfaz e que conduzem a uma atitude de escolha responsável.

d) o professor deve ser orientado para a escolha do livro e no sentido de apresentar escolhas alternativas e de livros variados, se o desejar.

e) será impossível atender, de fato, os pedidos de cada professor, tendo-se em vista o intervalo entre o momento em que o professor toma conhecimento da série e do tipo de turma que lhe caberá e a possibilidade de a COLTED atender essas escolhas diversas.

f) o manuseio dos livros enviados deve ter a duração prevista de mais de um ano e a seleção feita, enquanto o professor não pode ser devidamente orientado, repercutirá por algum tempo no ensino.

4ª — Com relação à seleção de livros e à política geral da COLTED, seja o critério econômico sempre considerado em relação com outros aspectos como:

a) a retribuição do investimento feito, do ponto de vista da elevação do nível do ensino.

b) o barateamento do material, sem prejuízo das condições diversas do professorado e do corpo discente e sem atuar de maneira desestimulante na indústria do livro.

c) a necessidade de estimular a produção de novos títulos com padrão cada vez mais elevado.

d) o encaminhamento gradual para tiragens maiores, na medida em que se disponham de dados sôbre o rendimento do material enviado e sua adequação às várias situações.

e) o provimento de material variado, tendo em vista a elevação do nível de leitura e do gosto por ela e para estudo e consulta nas várias áreas do currículo.

missão Nacional, devem essas fichas possibilitar as adaptações necessárias.

B) Quanto à utilização do livro em classe:

— Dê a COLTED urgente e particular atenção ao emprêgo do livro em classe, usando para isso recursos disponíveis para atingir o professor, especialmente:

a) material escrito em estilo simples e claro, de leitura rápida e fácil (folhetos, plaquetas, pequenos manuais sobre a utilização dos vários tipos de livros enviados — livros de estudo, livros destinados ao ensino da leitura, livros de literatura infantil, atlas, dicionários, etc.) em aulas gerais, em atividades diversificadas e de enriquecimento, em atividades independentes do aluno, levando-se em conta os diferentes níveis dos professores.

b) guias ou orientação de ensino de cada livro — quando se fizerem necessários — preparados pelos autores e editores.

c) pequenas publicações que favoreçam a melhor utilização do material pelo professor, capacitando-o para decidir-se pela maneira mais inteligente sobre as futuras escolhas de livros destinados ao aluno.

d) materiais que situem o livro como um dos recursos de aprendizagem, mostrando seu papel, bem como a importância de tipos diferentes de experiências mais recomendáveis em outras circunstâncias.

e) materiais que orientem o professor na maneira de levar o aluno ao estudo independente, desenvolvendo-lhe, de maneira gradual, as habilidades básicas necessárias a esse estudo.

f) recursos audiovisuais, principalmente "slides" e filmes sobre o uso de determinados materiais.

g) articulação com estabelecimentos de preparo e aperfeiçoamento do magistério primário e com órgãos encarregados desse aperfeiçoamento, tais como Serviços de Supervisão, Secretarias de Educação, INEP, a fim de facilitar-lhes a divulgação de material.

5ª — Como meio de estímulo à produção de novos títulos de padrão mais elevado e de encurtar o prazo de divulgação desses livros, envie a COLTED, além do livro uniforme, solicitado para o aluno, outros livros novos, de qualidade, em um ou mais exemplares que poderão ser utilizados pelo professor como recurso de enriquecimento, concorrendo, ao mesmo tempo, para a elevação do nível do professor e de seus critérios de seleção.

6ª — A decisão relativa ao fornecimento dos livros por séries escolares tenha por base não o número prefixado de livros para um aluno, mas a disponibilidade financeira da COLTED para cada criança dessa série escolar.

7ª — Seja realizada uma contínua avaliação do programa da COLTED por meio de levantamentos, de pesquisas simples sobre atitude do professor ao receber o livro, a responsabilidade de informar-se quanto ao uso adequado do livro, a utilização que lhe é dada e os resultados obtidos.

8ª — Com o objetivo de obter o aprimoramento do livro usado nas escolas, promova a COLTED a seleção e a remessa periódicas de novas obras consideradas representativas do avanço do livro didático.

9ª — Não são desejáveis: o livro único, isto é, aquele que trata das várias matérias e os livros que reúnem Estudos Sociais e Ciências.

10ª — Não são igualmente recomendáveis os livros por séries escolares, tendo em vista a diversidade de programas dos vários Estados e a necessidade urgente de reformulação de muitos desses programas. É indispensável que os livros atendam aos aspectos básicos da matéria nos diferentes níveis ou etapas da aprendizagem.

11ª — Sejam organizadas fichas de avaliação de livros de modo objetivo, exemplificando cada critério sugerido. Baseadas nas presentes recomendações para o uso das Comissões Estaduais, de professores e Co-

- h) promoção pela COLTED de reuniões de estudo para preparo de pessoal que supervisione, nos Estados, o aproveitamento do material distribuído.

Recomendações específicas

A — LINGUAGEM

O programa de Linguagem na Escola Primária tem como objetivo ajudar a criança no uso da Língua em situações naturais de comunicação. A comunicação eficiente é de capital importância na complexa sociedade em que vivemos, tornando-se requisito para o sucesso profissional e a integração do indivíduo no seu meio.

A Linguagem é o emprêgo que o homem faz de quatro meios de comunicação, a saber — linguagem oral, linguagem escrita, leitura e audição.

A tendência moderna é tratar a Linguagem como um todo. É de reconhecimento geral à sua natureza social e como tal é desejável que os hábitos de linguagem sejam desenvolvidos através da vivência da criança e de recursos variados que a levem a uma comunicação efetiva — ouvindo, falando, lendo e escrevendo. Portanto, quanto ao aspecto formativo visamos:

- a) ao enriquecimento de experiências
- b) à formação de atitudes sociais
- c) ao desenvolvimento da expressão.

Quanto ao aspecto informativo visamos à aquisição da mecânica da expressão oral e escrita.

O ensino da Linguagem, a fim de atingir seus objetivos, utilizará de recursos os mais variados, sendo uns melhores que outros para aspectos específicos. Assim, nada substituirá as situações naturais de comunicação para o desenvolvimento da expressão oral e audição. Já a leitura terá como melhor recurso os textos — livros de referência, livros de literatura e o livro básico. Este último, sistematicamente organizado, desde as cartilhas até os livros de níveis mais avançados, será o material que ajudará a criança na aquisição das habilidades básicas de vocabulário e de compreensão.

É através do livro que recebemos muitas experiências vicárias. É ele o relicário de todo um acervo cultural.

A Subcomissão de Ensino de Linguagem recomenda os seguintes critérios para avaliação do Livro-Texto de Estudos Sociais:

1 — Conteúdo e sua organização

a) O Conteúdo deve ser significativo, propiciando aprendizagem que favoreça o desenvolvimento de valores (cidadania, honestidade, cooperação, gosto pelo estudo) e habilidades de estudo (organização de esquemas, resumos, anotações).

b) O Conteúdo deve dar margem à formação de novos conceitos.

Os textos dos primeiros livros ou cartilhas devem apresentar experiências relacionadas com a vida da criança. Os de níveis mais adiantados podem incluir ficção, informações, poemas, histórias de outros países, etc.

c) Dosagem e seqüência devem atender ao nível de desenvolvimento mental do grupo a que se destina (aspecto formativo e informativo).

É aconselhável a reunião de textos em unidades, isto é, vários textos centralizados.

d) As histórias devem apresentar fortes elementos de interesse, como enredo, personagens, ação, suspense, humor e surpresa. O estilo deve ser harmonioso, claro, preciso, sem artificialismo.

e) Os textos devem ser apresentados numa graduação de dificuldades e permitir o crescimento contínuo das habilidades fundamentais de leitura — enriquecimento do vocabulário e compreensão de textos variados e de complexidade crescente.

f) Os livros devem ser apresentados, um em relação ao outro, numa graduação contínua de dificuldades.

g) Os textos devem favorecer a formação do pensamento crítico e criador.

h) As ilustrações devem ser atraentes e adequadas. Nos primeiros livros devem ser grandes e simples, com uma idéia central, sugerindo e desenrolar a estória e auxiliando na introdução de palavras novas. Nos níveis seguintes podem ser menores e mais complexas, objetivando aprofundar e esclarecer conceitos. Deverão ser colocadas na página de acordo com o trecho a que se referem.

2 — Linguagem: estrutura e vocabulário

a) A linguagem do texto deve contribuir para a formação de bons padrões lingüísticos, como por exemplo, para a noção correta sobre oração, pontuação, letras maiúsculas, etc.

b) As orações e parágrafos devem apresentar dificuldades crescentes isto é, graduadas.

c) As orações nos primeiros livros (cartilhas, pré-livros e leituras intermediárias) devem ser simples, curtas, na ordem direta, com todos os elementos claros. Nos outros níveis elas vão se tornando mais longas e complexas.

d) O vocabulário, nos primeiros livros, deve ser cuidadosamente selecionado e controlado. A seleção será feita de acordo com as experiências da criança naquela idade. Deverá haver controle na introdução de palavras novas.

Recursos para o Professor

Considerando-se o nível de preparo do nosso professorado, o manual do professor será instrumento de grande ajuda no ensino da leitura, podendo conter:

- informações sobre a matéria (conceituação, objetivos, princípios que regem a aprendizagem da leitura, critérios adotados na seleção e organização do material, etc.)
- auxílio ao ensino (técnicas de incentivação; técnicas para resolução de dificuldades ao apresentar vocabulário novo)
- sugestões para dirigir a leitura silenciosa e oral
- sugestões de atividades para fixação do vocabulário novo e seu emprêgo em textos diferentes
- técnicas para a avaliação das habilidades de leitura
- sugestões de como organizar a classe para o ensino da leitura a fim de atender às diferenças individuais
- sugestões de trabalho independente e como orientá-lo
- sugestões de como explorar o trecho, organizando atividades relacionadas com ele e com as necessidades da classe
- sugestões de atividades de enriquecimento, tais como: leitura de poemas, dramatizações, histórias relacionadas com o texto lido
- sugestões de como confeccionar material audiovisual — flanelógrafo, porta-fichas, etc.

B — MATEMÁTICA

1. No sentido moderno, o livro-texto de Matemática deve ser entendido como um instrumento de aprendizagem, utilizado na escola como suporte da programação de ensino da Matemática.

2. O livro-texto de Matemática deve caracterizar-se pela apresentação de atividades para o desenvolvimento da aprendizagem das diferentes áreas da Matemática; atividades para a prática e aplicação dos assuntos desenvolvidos; e atividades para avaliação do conteúdo estudado.

3. O livro-texto, quando bem organizado, adequado às possibilidades do aluno e bem utilizado pelo professor, pode constituir-se em um dos mais eficientes instrumentos na direção da aprendizagem.

4. Pelo fato de constituir-se em instrumento de trabalho, o livro-texto não deve restringir-se a um conjunto de lições apresentando definições prontas ou regras de "como fazer", mas conduzir o aluno à compreensão, levando-o a indagar, investigar, refletir, concluir, generalizar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

5. Os livros que contêm apenas exercícios de treino ou prática não podem ser considerados livros-textos, pois atendem apenas a um aspecto do processo de aprendizagem, podendo ser utilizados porém como material suplementar.

6. Como suporte de uma programação de ensino, o livro-texto de Matemática não precisa cobrir, necessariamente, todo o programa de um ano escolar, podendo abranger apenas um conteúdo básico das diferentes áreas e deixar ao professor a tarefa de completá-lo, adaptando-o à diversidade dos programas de ensino e às necessidades específicas de sua classe.

7. O livro-texto de Matemática não pode prescindir de atualização e exatidão de conteúdo, bem como de uma orientação fundamentada em princípios psicológicos válidos, não se justificando, assim, a recomendação de livros tradicionais, superados com relação ao progresso científico e pedagógico, sob a alegação de se destinarem a professores menos qualificados.

8. Desde que fatores diversos como deficiência de preparo da parte do professorado, exigüidade de tempo para o planejamento de aulas, carência de fontes de consulta, recursos didáticos e orientação pedagógica podem conduzir o professor a limitar o ensino da Matemática ao uso exclusivo do livro-texto do aluno, torna-se recomendável a elaboração de livros guias que acompanhem o livro do aluno,

possibilitando-lhe utilizá-lo de maneira mais rica e eficiente.

9. Esse livro guia deve conter:

a) esclarecimentos a respeito dos princípios psicológicos que norteiam as atividades previstas para dirigir a aprendizagem do aluno;

b) uma fundamentação básica, resumida, sobre o conteúdo matemático desenvolvido no livro do aluno;

c) sugestões de atividades de enriquecimento e de uso de recursos didáticos variados;

d) sugestões de atividades para atendimento às diferenças individuais, destinadas a crianças de aprendizagem lenta e de aprendizagem mais rápida.

A subcomissão de Ensino de Matemática recomenda alguns critérios para a Avaliação do Livro-Texto de Matemática, em relação aos seguintes aspectos:

1. Conteúdo

a. Deve ser atualizado, trazendo o melhor que as pesquisas, estudos e experimentações revelam sobre a matéria.

b. As informações básicas apresentadas precisam ser exatas no conjunto e nos pormenores.

c. Deve levar em conta as exigências sócio-culturais.

Ex.: No ensino das frações, dar ênfase àquelas que são mais usadas entre nós. (meios, quartos, décimos, etc.)

2. Apresentação da matéria

a. A distribuição do conteúdo deve atender a seqüência da matéria, revelando continuidade e integração das experiências de aprendizagem dentro de cada área e dentro do contexto geral da matéria.

Ex.: A adição com reserva deve ser estudada depois de desenvolvida a compreensão do sistema de numeração.

b. Deve focalizar a relação das áreas da Matemática entre si e a aplicação da Matemática às situações de vida.

c. Deve haver preocupação com a formação e desenvolvimento de conceitos exatos de matemática.

d. O vocabulário deve ser adequado ao nível de desenvolvimento das crianças. Os termos intro-

duzidos devem referir-se a idéias significativas. Deve perceber a preocupação em usar os termos novos, uma vez definidos.

e. Deve prever o desenvolvimento de habilidades básicas.

Ex.: Habilidade de fazer estimativa, de verificar a exatidão dos processos ou operações, etc.

f. Deve dar ênfase à aprendizagem, através da compreensão, procurando despertar o espírito de investigação, análise e comprovação.

Ex.: Em lugar de dar ao aluno o resultado da multiplicação 3×5 , sugerir atividades exploratórias que levem à descoberta do resultado, bem como das relações entre a multiplicação e a adição.

g. Deve prever atividades para a introdução de conhecimentos novos, através da solução de situações-problemas, de acordo com os interesses e experiências da criança.

h. Deve sugerir atividades com material exploratório manipulativo para aquisição de idéias básicas.

3. Fixação, revisão e utilização da aprendizagem

a. O livro-texto deve oferecer sugestões variadas para fixação dos assuntos estudados.

b. Os exercícios e problemas devem estar adequados ao nível das crianças a que se destinam.

c. Deve haver:

1) exercícios que encorajem o pensamento.

2) exercícios de dificuldades variadas.

3) exercícios cujas soluções exijam do aluno um esforço maior de pensamento, partindo de conhecimentos já adquiridos.

4) oportunidade para aplicação dos conhecimentos a novas situações.

d. Os problemas apresentados devem sugerir a aplicação dos conhecimentos da matemática a situações de vida.

e. O livro deve incentivar também o cálculo mental e a solução de problemas "de cabeça" (sem uso de lápis e papel).

f. Deve sugerir também a interpretação de gravuras ou a leitura de tabelas, gráficos, etc. para a solução de problemas.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Deve haver:

1) previsão de atividades que visem a avaliação contínua da aprendizagem.

2) atividades para medir não apenas a mecânica dos processos, mas também a compreensão dos mesmos.

b. As atividades devem ser organizadas de maneira a permitir que o professor identifique deficiências específicas do aluno.

5. Uso de ilustrações

As ilustrações devem ajudar no desenvolvimento dos conceitos, antecipando, reforçando idéias.

6. Aspecto material

O livro deve atender aos requisitos materiais de um bom livro didático destinado a crianças.

Sugestões práticas para selecionar o livro-texto de Matemática

Considerando a dificuldade de uma análise minuciosa dos livros-textos de Matemática, com base em todos os critérios acima recomendados, sugere-se ao professor, para uma primeira triagem, as seguintes alternativas:

— escolher alguns itens, por exemplo, “conteúdo” e “apresentação da matéria” e verificar como os livros se comportam com relação aos critérios estabelecidos para esses itens;

— escolher uma determinada área — operações fundamentais, por exemplo, — e verificar como os livros se comportam com relação aos itens aplicáveis à área em estudo.

Para a seleção final, os livros aprovados na primeira triagem podem ser, então, analisados à luz dos critérios sugeridos.

C — ESTUDOS SOCIAIS

Um dos recursos didáticos mais significativos no ensino dos Estudos Sociais é o livro. Conquanto não seja ele um substitutivo das experiências de primeira mão, ou reais, que a criança deve ter, através das inúmeras situações de aprendizagem que vive, no decorrer de um programa, é, ao lado dos globos e mapas, instrumento dos mais significativos e importantes no ensino dos Estudos Sociais.

A presença do livro-texto num programa curricular de Estudos Sociais não deve ser um auxílio estático e passivo nas mãos de professor e aluno, mas instrumento dinâmico capaz de conduzir à consecução dos objetivos do ensino dessa área.

O livro texto de Estudos Sociais deve trazer na sua estrutura as unidades básicas sobre o assunto, em forma didática e interessante para serem exploradas dinamicamente pelo professor, e assim alcançar os objetivos previstos para o aluno. Ele deve ter como finalidade instrumental a de não apenas informar; não pode constituir mero repositório estático de informações que conduziriam à pura memorização, quando o livro tem precipuamente a finalidade de formar, ativar o pensamento, formar atitude, despertar apreciação, levar ao desenvolvimento de inúmeras habilidades, enfim, formar a conduta social do aluno como membro participante responsável de sua comunidade, e, mais amplamente, da sociedade a que pertence. O livro de Estudos Sociais deve tratar de um assunto abrangente, dentro do espírito e da finalidade a que os Estudos Sociais se propõem. Isto significa que o seu conteúdo deve tratar não apenas de aspectos geográficos e históricos, isolados ou mesmo inter-relacionados, mas representar um conteúdo integrado de aspectos sociais, mais amplos, ou seja, aspectos geográficos, históricos, políticos (civis), econômicos, antropológicos, sociológicos ao nível da criança. Tais assuntos não se apresentam como porções isoladas, correspondendo à sua classificação no conteúdo programático de Estudos Sociais; fluem naturalmente, anonimamente, embora com uma identificação, perfeitamente visível, através dos fatos e informações que se apresentam entrelaçados, conseqüentes, e interdependentes — no estudo da comunidade local, do Estado, da região, do país, do mundo.

Vivemos num mundo de múltiplas relações de causas e efeitos, em que os fatos se explicam como reflexo de uma gama de outros fatos e conduzem a mente a uma múltipla visão e ampla percepção dos fatos. Os Estudos Sociais pela sua natureza, tratam com assuntos de relações humanas, relações do homem com o seu mundo físico e social, nas inúmeras atividades, que definem relações geográficas, históricas, econômicas, políticas, sociológicas e antropológicas em que o homem se vê envolvido.

O livro-texto deve refletir este espírito, este conteúdo.

O texto que traz ênfase a aspectos descritivos tão-somente, de uma série de nomes, datas, classificações, etc. não traduz a real e atualizada significação da visão dos Estudos Sociais na escola primária moderna. Há livros informativos, por

exemplo, que ainda insistem em apresentar acidentes geográficos, em seus pormenores, serras, rios, afluentes, etc., ou aspectos simplesmente descritivos e informativos sem nenhuma preocupação de levar a mente do aluno a ver e estabelecer relações entre elementos físicos: os recursos naturais, o clima, o solo, etc. e o que eles representam para a vida do homem, determinando nêles reações de adaptação e modificação do meio; as atividades que o homem realiza para o seu ajustamento físico e social, os processos sociais em que se engaja — de comunicação, de transporte, de recreação, de produção e distribuição e outros. — São importantes aspectos a serem apresentados, explicados e ilustrados: costumes, modos de vida peculiares, semelhanças e diferenças regionais, que podem ser comparados com outros povos e com outros países.

As idéias, os fatos apresentados devem dar à criança a compreensão de como o homem se ajusta e por que se ajusta a seu meio físico e à sua sociedade; deve apresentar situações que o levem a estabelecer relações, desenvolver o pensamento crítico e à solução de problemas, bem como a generalizações que se possam aplicar a situações da vida real.

Quanto à sua organização, deve ser, por excelência, didática: não conter capítulos isolados mas em sub-unidades que, devidamente desenvolvidas, (nos seus aspectos inter-relacionados acima já explicados) se integrem, interdependentemente, em um conjunto ou em uma unidade formando uma estrutura sólida.

Os textos, numa linguagem objetiva, simples e ao nível da compreensão da criança, com vocabulário específico do assunto claramente explicado (às vezes seguido por um glossário ao fim do livro); podem trazer, em meio ao texto, questões ou situações problemáticas que levem o aluno a querer ir adiante, à procura e à descoberta de outros fatos, outras informações, outras explicações, outros pontos de vista.

Ao final de cada sub-unidade é necessário sejam apresentadas algumas situações de aprendizagem com relação ao assunto desenvolvido na sub-unidade e com relação a outras diferentes situações ou atividades inter-relacionadas a que as crianças podem ser conduzidas. Incluem-se nessas atividades direções para outras leituras (e outros autores), alguns exercícios adequados aos objetivos específicos que a sub-unidade tem em vista, quanto à compreensão do texto, vocabulário específico, conceitos básicos previstos, etc.

As ilustrações são necessárias no livro-texto e se incluem nêles de maneira equilibrada, adequada,

pertinente ao assunto. Sua autenticidade, adequação e aspecto físico são importantes características a serem observadas no livro texto. As ilustrações de mapas e globos devem distribuir-se no texto de modo a esclarecer conceitos e levar a melhor compreensão do problema em questão.

Enfim, o livro-texto deve ter um aspecto físico cuja aparência provoque na criança o desejo de conhecê-lo e o gosto de saber as idéias nêles contidas e a vontade de estudar as informações que êle traz.

O livro-texto de Estudos Sociais não pode, pela natureza da disciplina, ser um livro único, exclusivo. Êle é apenas um instrumento, um guia, um suporte, um apoio de que se serve o professor para desenvolver o programa de Estudos Sociais. Êle deve ser complementado, subsidiado por outros livros de Estudos Sociais e particularmente por periódicos, os quais fornecem dados mais atualizados de enriquecimento do programa.

Além do livro-texto de Estudos Sociais, em que os tópicos básicos de um assunto são didaticamente organizados para guiar o estudo do aluno, são de grande importância materiais necessários para a complementação do livro-texto, compreendendo:

- a) Materiais de consulta ou referência em geral:
 1. livros — enciclopédias, atlas, anuários, dicionários, revistas técnicas, folhetos.
 2. mapas e globos.
- b) Livros de informação específica — são os livros de matérias específicas como: Geografia, História, Educação Cívica, Estudos Antropológicos, Sociológicos, Econômicos, ao nível da criança.
- c) Livros de literatura relacionados com os Estudos Sociais — são os livros cuja forma e estilo são literários, mas de tipo informativo e não de ficção, os quais ajudam, sobremaneira, e de modo interessante, a aumentar os conhecimentos do aluno sobre o assunto em estudo (bibliografias, coleções de viagens, etc.)

A subcomissão do Ensino de Estudos Sociais recomenda os seguintes critérios do livro-texto de E. Sociais:

- 1 — Autenticidade e precisão do conteúdo. O conteúdo deve:

- a) — apresentar os conceitos e aspectos básicos do assunto, e não acentuar pormenores em detrimento de informações importantes.
- b) — trazer fatos, informações e generalizações acuradas, precisas, atualizadas.
- c) — evitar os fatos apresentados em confusão com teorias, hipóteses, para que a criança não os confunda.
- d) — apresentar algumas informações cuidadosamente de modo a suscitar no leitor a busca de novos elementos, novos fatos para informação mais acurada e exata.
- e) — apresentar informações precisas ao invés de informações falsas, duvidosas.
- f) — evitar os estereótipos.
- g) — apresentar os fatos, informações e idéias bem inter-relacionadas.
- h) — trazer os fatos e informações significativamente relacionados nos seus aspectos geográficos, históricos, sociológicos, econômicos.
- i) — dar realismo ao livro.
- j) — evitar algum preconceito expresso ou latente, de modo a influir de maneira indesejável, na formação de atitude e no comportamento social da criança.
- l) — trazer uma seleção de aspectos mais significativos com relação às unidades sobre a comunidade local, o estado, a religião, o país, o continente e o mundo.
- m) — apresentar problemas da realidade brasileira e estabelecer relações com problemas de outros povos semelhantes.
- n) — desenvolver compreensão e conhecimento sobre a interdependência do homem com o seu meio físico e social; compreensão da interdependência de comunidades e regiões; e de interdependência internacional dos povos.
- o) — expressar os fatos, as mudanças sociais da Ciência e da tecnologia operadas no mundo moderno.
- p) — dar margem para a obtenção de objetivos de formação de atividades e de habilidades sociais e de estudo previstos em E. Sociais.

2 — Objetividade e Equilíbrio

- a) — o autor deve apresentar os fatos e informações de forma objetiva e correta. Não deve misturá-los com opiniões pessoais sem fundamentá-las, ou fazer distorção dos fatos.
- b) — o autor deve revelar uma atitude construtiva levando a criança a acreditar no valor do esforço do homem.

3 — Filosofia Para Orientar o Livro

— o livro deve refletir uma orientação no sentido de valores democráticos e contribuir para a formação do cidadão nacional e internacional.

4 — Estrutura e Organização

- a) — o livro deve estar organizado em unidades fundamentais básicas, e não em tópicos isolados.
- b) — as várias unidades devem apresentar seqüência e conexão.
- c) — o livro deve conter um índice bem ordenado; índice remissivo bem organizado e claro para ajudar a criança na seleção dos assuntos específicos de que precisa.

5 — Adequação

- a) — o livro deve ser adequado pelo seu conteúdo e forma ao nível de conhecimentos e compreensão do aluno, não apresentando, porém, simplificação deformadora dos fatos. Deve ser adequado à série, ou ao nível de estudo a que se destina.
- b) — os exemplos apresentados devem ser adequados.
- c) — o livro deve estar de acordo com o programa vigente no Estado ou no Território.

6 — Forma e Estilo

- a) — os fatos e informações devem ser apresentados de forma objetiva e interessante, sem utilizar recursos artificiais, tais como narrativas do vovô ou do titio.
- b) — as palavras novas devem estar explicadas ou apresentadas no contexto de modo a facilitar a compreensão da criança.
- c) — o autor, pelo seu estilo, deve dar idéia à criança de que há mais para aprender,

isto é, suscita questões problemáticas e lança desafios à sua mente; deve conduzir o aluno à descoberta.

- d) — o autor deve ampliar a visão da criança e abrir-lhe visões de beleza, de conhecimentos, de apreciações.
- e) — o texto deve conduzir à formação e desenvolvimento do pensamento crítico, à solução de problemas e à generalização para aplicarem-se a outras situações.

7 — Ilustrações

- a) — as ilustrações e representações gráficas e pictóricas devem ser adequadas às idéias do texto, esclarecer e completar esse texto, parecer fluir dele.
- b) — devem mostrar pormenores necessários e distribuídos de modo a não confundir o leitor.
- c) — os diagramas devem estar claramente explicados.
- d) — os mapas devem ser atualizados, apresentados de acordo com o nível de desenvolvimento da criança, e com os aspectos de que fala o texto.
- e) — as ilustrações devem ajudar a tornar a criança ciente das diferenças geográficas, culturais, dentro de uma região ou um país.
- f) — as gravuras devem conduzir a comparações entre aspectos similares e aspectos de outros lugares.
- g) — devem evitar os estereótipos nas ilustrações (os japoneses, como simples figuras de porcelana, com quimonos brilhantes; os holandeses em tamancos, os cariocas com as cenas de carnaval, etc.)

Coordenadora: Professora Maria Onolita Peixoto.
Relatora: Professora Maria Nasaré Corte Costa.

D — CIÊNCIAS

Considerando que o ensino das Ciências visa a levar a criança a:

- compreender alguns conceitos científicos e as generalizações que possam ser usadas na interpretação do meio ambiente;
- desenvolver a habilidade de solucionar problemas e a atitude científica;
- compreender e apreciar o progresso do mundo;

— desenvolver seu interesse pelos fenômenos científicos;

— incentivar ações coordenadas de observação, análise, pesquisa, experimentação e raciocínio;

— desenvolver comportamentos fundamentais à auto-educação como: adequada formação de símbolos, análise e crítica de opiniões, critérios de decisão, etc.

Considerando igualmente:

— que, para a consecução dos objetivos mencionados — entre outros recursos de aprendizagem desta área do currículo — a leitura pode dar uma contribuição vital, desde que apropriadamente conduzida;

— que o ensino das Ciências deve concorrer para a formação integral da criança;

— que o professor de classe não é especialista em Ciências;

E ainda:

— que, para se processar na sala de aula uma aprendizagem dinâmica e significativa é necessário que o livro-texto de Ciências, além de possuir os atributos essenciais a qualquer livro elaborado para crianças, apresente certas características especiais;

A Subcomissão do Ensino das Ciências Naturais recomenda que na avaliação do livro-texto de Ciências sejam considerados os seguintes critérios:

A — Com respeito ao conteúdo e organização:

1 — O livro deve:

a) estar organizado em unidades bem desenvolvidas, que giram em torno de problemas interessantes para a criança, onde os assuntos, partindo do nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, alargam seus interesses e enriquecem seus conhecimentos.

b) ajudar a criança a ter uma visão equilibrada e realista do mundo atual.

c) apresentar informações atualizadas sobre os avanços da ciência e da tecnologia.

d) levar a criança a autodescoberta, isto é, ao desenvolvimento da atitude científica e da capacidade de solucionar problemas eficazmente.

- e) ser apresentado de maneira a levar a criança a raciocinar, a concluir, a fazer associações, a generalizar.
 - f) encorajar a criança a explorar outras bibliografias e atualizar diferentes maneiras de se aprender Ciências.
 - g) incluir, sempre que possível, a área de saúde e a conservação dos recursos do país.
 - h) ser apresentado de maneira interessante, concreta, compreensível à criança.
 - i) dar oportunidade à criança de planejar, executar e avaliar as diferentes atividades utilizadas para o ensino das Ciências.
 - j) apresentar ilustrações realistas e atraentes, que façam parte integrante do texto, ampliando sua compreensão, ou conduzindo à execução de outras atividades.
 - l) evitar artifícios tais como atribuir a plantas, animais ou coisas, personalidades e características humanas.
 - m) representar com os livros que ainda serão usados noutras etapas de aprendizagem um todo gradual, seqüente e uno.
 - n) propiciar o desenvolvimento da imaginação e estimular a atividade criadora da criança.
- 2 — O conteúdo deve ligar-se à vida da criança, explicando e interpretando o meio ambiente.
 - 3 — Os conceitos devem ter caráter mais universal e bastante significação para qualquer criança em seu ambiente.
 - 4 — As informações devem apresentar-se de maneira a permitir flexibilidade de uso, para atender às diferenças individuais.
 - 5 — As experimentações sugeridas precisam ser claras, fáceis de serem realizadas e seguidas.
 - 6 — As representações gráficas, tabelas e quadros devem ser claros, acurados e simples de modo a ajudar realmente a compreensão da criança.
 - 7 — Deve haver equilíbrio na apresentação das áreas das ciências físicas e biológicas e atenção à correlação com os estudos sociais.

B — Quanto à linguagem:

O conteúdo deve ser apresentado numa linguagem simples e direta, com vocabulário adequado às crianças que vão usá-lo, e específico na área.

C — Quanto aos recursos para o professor:

O livro-texto deve ser acompanhado de guia de orientação, sempre que este se fizer necessário, a fim de:

- 1 — levar o professor a conhecer os verdadeiros objetivos do ensino das Ciências e, ainda, aqueles que visam cada uma das unidades apresentadas.
- 2 — apontar os conceitos chaves a que as crianças chegarão com o estudo dos capítulos.
- 3 — incluir atividades adicionais e de enriquecimento que atendam a crianças de diferentes níveis de desenvolvimento e habilidades.
- 4 — conter informações que possam ajudar o professor de classe a consolidar, enriquecer e atualizar seus conhecimentos.
- 5 — mostrar como coordenar as atividades de aprendizagem e exemplos da experiência da criança com o conteúdo de Ciências.
- 6 — sugerir bibliografias e outros materiais didáticos pouco dispendiosos, fáceis de serem encontrados ou que possam ser improvisados.
- 7 — orientar o professor em relação à dosagem gradativa dos conhecimentos e das habilidades a serem adquiridas pelos alunos.
- 8 — desenvolver uma atitude de autoconfiança, baseada no domínio da matéria, na segurança quanto à direção da aprendizagem.
- 9 — oferecer elementos para um planejamento mais rico e atividades educativas variadas.
- 10 — levar o professor a dar maior atenção ao valor formativo do ensino de ciências, insubstituível em certos aspectos e merecedor de adequada importância no planejamento do ensino.

Coordenadora: Professora Terezinha Nardelli.

Relatora: Professora Diva Diniz Costa.

TERCEIRA COMISSÃO

AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS LIVROS EM CLASSE — NÍVEL MÉDIO



A Professora Nair Fortes Abu Merly, relatora da III Comissão, lê o seu trabalho, acompanhada pelo Professor Osvaldo Sangiorgi, que foi o coordenador.

É ocioso afirmar que a utilização dos livros exige orientação adequada. Mesmo assim, alguns aspectos devem ser analisados, neste particular.

Em primeiro lugar, examinando o tema — “Avaliação e uso dos livros em classe (nível médio)” — é de ressaltar a ação do professor sobre o aluno. E a COLTED poderá ajudar o professor a fazer melhor utilização dos livros em classe.

Para pôr em relêvo a importância da leitura na renovação do conteúdo educacional, permitimo-nos alinhar algumas considerações sobre o assunto.

O ensino eficiente supõe que o aluno saiba utilizar-se:

- a) do livro texto;
- b) das leituras complementares e suplementares;
- c) do exame de livros de referência.

Na realidade, poucos alunos do nível médio são capazes de estudar adequadamente. Todos quantos têm experiência didática nesse nível sabem como é constante a preocupação dos alunos em seguir “apontamentos” ou “apostilas”. Isso contribui, sem dúvida, para a esterilidade do ensino, que se transforma, via de regra, em memorização de fatos, de conceitos e de idéias, que pouco contribuem para a integração adequada dos conhecimentos e desenvolvimento da capacidade de invenção do educando.

O professor há de começar a ensinar ao aluno como examinar o livro de texto e como dêle tirar o melhor partido. É indispensável para isso a leitura interpretativa.

Alguns livros estimulam a capacidade crítica do aluno; outros, não.

Alguns professores estão orientados para êsse trabalho; outros, não.

Nesse campo abre-se a oportunidade para a COLTED de realizar uma verdadeira transformação do espírito do ensino médio em nosso País.

Como é fácil de ver, a COLTED, através do livro, poderá atuar no âmago do processo educacional brasileiro, corrigindo distorções básicas e canalizando potencialidades inaproveitadas, na formação mental e no desenvolvimento intelectual das novas gerações.

Quando o aluno tiver aprendido a estudar, isto é, a retirar do livro o substancial, e em tempo curto, a organizar suas próprias idéias e a expressá-las

devidamente, as demais tarefas, que exigem leitura em livros complementares, suplementares ou de referência serão realizadas por êle com facilidade e proveito. Só assim as pesquisas adquirem significado. Dessa maneira, o trabalho escolar se baseará, de fato, no esforço pessoal do aluno que, ampliando os seus conhecimentos e integrando-os numa síntese coerente, irá alcançando, gradativamente, o amadurecimento intelectual desejável.

A COLTED alcançará, por certo, resultados práticos importantíssimos, através de orientação a ser dada aos professores com o fito de chegar a uma adequada utilização do livro de classe. E não apenas êstes. Há ainda os livros para a classe, isto é, para uso do professor, antes de atuar na classe. Daí ser necessária a elaboração de *guias do mestre*, livros destinados a auxiliar o professor a acompanhar o aluno através de um livro didático. Tais livros, entre nós, são mais comuns no campo da Matemática; seriam, sem dúvida, de valor inestimável se produzidos tecnicamente, para os diversos campos do conhecimento.

Em face da exigüidade do tempo e dos objetivos imediatos da COLTED, a Comissão III deixou de considerar os livros de leituras complementares e suplementares e os de referência, mencionados no excelente documento básico, fixando-se apenas no exame das normas para avaliação e uso do livro-texto em classe.

I — SUGESTÕES DE NORMAS PARA AVALIAÇÃO DE LIVROS-TEXTO

A. Conteúdo

1. Atendimento aos princípios preconizados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
2. Valor formativo
3. Adequação aos objetivos visados, ao nível e interesse dos alunos
4. Exatidão e atualização científica
5. Organicidade
6. Apresentação didática da matéria
7. Oportunidade de participação dos alunos na formulação de sínteses, esquemas e conclusões
8. Apresentação de exercícios (jogos, textos, questionários) estimuladores do raciocínio e da criatividade

9. Atendimento a problemas de interesse regional, nacional e universal
10. Sugestões de leituras, pesquisas e outras atividades
11. Propriedade, clareza, objetividade e correção de linguagem
12. Qualificação do autor, prefácio, sumário e/ou índice e bibliografia
13. Vocabulário das expressões técnico-científicas utilizadas.

B. Aspecto material

Recomenda-se a elaboração de um manual técnico, entregue a especialistas.

Observações: Outros recursos audiovisuais (multi-sensoriais) poderão ser incluídos (quadros, discos, diapositivos, etc.) no livro-texto (ou no guia manual) do professor.

II — USO DO LIVRO-TEXTO EM CLASSE

Após examinar as sugestões apresentadas para o eficiente uso do livro-texto em classe, concluiu a Comissão III deva ser êle orientado por um manual, ou guia, do professor, de que devem constar, entre outras, as seguintes normas:

1. Recomendação da leitura e exame cuidadoso do livro-texto
2. Especificação dos objetivos visados pelo livro-texto e nível a que se destina
3. Fundação científico-didática da orientação seguida pelo livro-texto
4. Justificação da escolha de textos, exercícios, etc.
5. Sugestões sobre o aproveitamento de exercícios, sumários, esquemas, etc.
6. Sugestões sobre o emprêgo, em classe, de recursos audiovisuais (multissensoriais)
7. Referências bibliográficas.

Recomendações finais

A. Comissão III recomenda ainda:

1. Seja a ficha de avaliação do livro-texto adaptada às diferentes disciplinas

2. Sejam atribuídos valores relativos aos diferentes itens constantes da ficha, em função de sua importância para disciplina
3. Seja organizado um guia elucidativo dos itens da referida ficha.
4. Sempre que possível, elaborar uma edição preliminar da obra, para divulgação entre os interessados.

* * *

Sobre o uso do livro de texto, a professora Nair Fortes Abu-Merhy apresentou ainda, a seguinte contribuição:

PRIMEIRA FASE: PREPARATÓRIA —

1. Leitura cuidadosa do livro.
2. Identificação do livro com o programa.
3. Identificação do livro com o método didático.
4. Verificação sobre a exatidão das informações (aprovarando ou corrigindo).
5. Exame cuidadoso de todos os aspectos do livro:
 - a. ilustrações;
 - b. quadros sinóticos;
 - c. resumos;
 - d. fotografias;
 - e. exercícios;
 - f. bibliografia;
 - g. glossários.
6. Anotações decorrentes desse exame.

SEGUNDA FASE: EXECUÇÃO —

O professor deverá, em classe, orientar o aluno, para que possa tirar maior partido do livro. Pode seguir os seguintes passos:

I — MANUSEIO —

1. Data da obra — verificar a sua atualização;
2. Sumário — verificar a organicidade da obra e seu conteúdo;

3. Introdução ou Prefácio — identificar o objetivo da obra e a orientação do autor.
4. Examinar o equilíbrio da extensão dos capítulos.
5. Verificar outros aspectos.

II — RELACIONAMENTO DO LIVRO:

A — COM O PROGRAMA:

1. Apresentar o programa ou plano de curso.
2. Mostrar a correlação dos assuntos do livro com o programa.
 - a. se a ordem é ou não a mesma;
 - b. se o livro excede o programa;
 - c. se o programa excede o livro.

B — COM O MÉTODO DIDÁTICO:

1. Fazer uma exposição sobre seu método;
2. Correlacionar seu método com o adotado no livro.
 - a) se adota unidades didáticas e o livro usa tópicos ou vice-versa;
 - b) se vai usar o método de projeto — numa ou noutra fase — como partir do livro.

III — TÉCNICA DA LEITURA DO LIVRO:

1. Preliminarmente, marcar a velocidade de leitura silenciosa de seus alunos. Chamar atenção dos mesmos para essa velocidade. Estimular a aumentar a velocidade.
2. Leitura silenciosa. Formular questões ou problemas que incidam sobre o livro e verificar até onde o aluno aprendeu bem as idéias.
3. Leitura interpretativa —
 - a) Dividir o Grupo para fazer leitura interpretativa ou explicativa — Cada capítulo ou conjunto de capítulos como introdução a uma unidade ou a uma aula.
 - b) Utilizar os exercícios do livro para verificar a compreensão;

- c) Organizar outros exercícios para o mesmo objetivo.

IV — ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO

1. Habituar os alunos a fazerem quadros sinóticos dos capítulos ou séries integrantes de uma unidade.
2. Ensinar a resumir:
 - a) cada grupo apresentará um resumo da equipe.
O professor elabora o resumo e confronta-o com o resumo do aluno. Criticar.
 - b) Oferecer modelos de resumos.
3. Orientar quanto à elaboração de fichas, segundo o roteiro do plano de curso.
4. Conduzir os alunos a elaborar planos de dissertação sobre temas que estejam no livro, destacando os itens — com letras maiúsculas, algarismos romanos, etc.
5. Ensine o aluno a fazer citações.

V — EXPRESSÃO —

1. Habituar o aluno a dizer o objetivo do trabalho e a indicar os caminhos que nele vai percorrer.
2. Habituar o aluno a elaborar um plano de trabalho, um esquema.
3. Levar ao jôgo das idéias:
 - a) deslocar assuntos centrais para a periferia e vice-versa.
 - b) transformar afirmações em perguntas, em problemas.
4. Chamar atenção para a utilização da linguagem:
 - a. precisão técnica.
 - b. correção.
 - c. clareza.
5. Dar exercícios de redação individuais e de equipe. Criticá-los. O próprio grupo faz crítica entre si ou um grupo critica outro. Professor, como orientador.

CRITÉRIO DE AVÁLIAÇÃO DO LIVRO-TEXTO (OU COMPÊNDIO)

Foi apresentado pela Profª Judith Brito de Paiva e Souza :

I — ESTRUTURA

- prefácio atraente
- índice remissivo por assunto, de fácil utilização
- bibliografia
- apresentação dos assuntos em unidades
- cuidados com a fixação, verificação e recapitulação.

II — ASSUNTO (ou tema...)

- a) — Adequação ao nível e interesse dos alunos, e aos objetivos visados
- b) — interesse regional, mas com tratamento de problemas nacionais e universais atuais
- c) — valor formativo
- d) — extensão e profundidade adequadas (não "enciclopédias portáteis")
- e) — exatidão
- f) — atualização
- g) — apresentação (ou desenvolvimento) atraente e didático da matéria
- h) — exemplificação correlacionada, quando possível, com a vivência dos alunos
- i) — sínteses, esquemas, conclusões, com participação do aluno
- j) — exercícios, jogos, questionários, sugestões de atividades, com apresentação didática
- l) — sugestões de leituras, pesquisa, estudo dirigido, debates, etc., de acordo com o nível
- m) — propriedade, clareza, correção de linguagem

- n) — atendimento às nomenclaturas técnicas específicas, normas vigentes de ortografia, etc.

III — APRESENTAÇÃO MATERIAL

- formato, de preferência, largo e não muito espesso
- encadernação resistente, estética, de fácil manejo.
- boa impressão, com destaque de títulos e sub-títulos.
- boa distribuição da matéria
- papel branco ou creme, de boa qualidade
- ilustrações
 - originais, modernas, atraentes
 - valor informativo ou formativo (arte, beleza, etc.)
 - relacionadas com o texto, completando-o
 - de preferência, em cores
 - adequadas em qualidade e quantidade ao nível dos alunos
 - autênticas, simples, com exatidão de informação quanto a tamanho, ambiente real, etc.
 - sobre motivos não demasiadamente conhecidos.
 - não cercear a imaginação do adolescente.
 - em linguagem vernácula não suplantam o texto
- outros recursos audiovisuais (quadros anexos, discos, dispositivos, etc.)

QUARTA COMISSÃO

MÉTODOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA COLTED



Delegados e assessôres da COLTED na Quarta Comissão, de que foi Coordenador o Prof. José Aquino de Oliveira e Relator o Professor Alexis Stepanenko.

A IV Comissão, encarregada de discutir o tema "MÉTODOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA COLTED", partindo do documento básico apresentado verificou:

a) Os problemas que a COLTED tem enfrentado, e enfrentará, na execução de seu programa.

b) Necessidade urgente de se escolher os meios de transmissão mais eficientes para fazer chegar a cada professor e a cada aluno as instruções para a correta utilização dos livros distribuídos.

c) As formas mais adequadas de fazer chegar os objetivos do Programa COLTED aos seus clientes e ao grande público.

Em vista disso, apresentou as seguintes *recomendações*:

I — DENOMINAÇÃO, OBJETIVOS E CONSTITUIÇÃO DE COMISSÕES ESTADUAIS DA COLTED.

É considerada de indiscutível importância, conveniente e absolutamente necessária a existência de uma Comissão Estadual que seja, de fato e direito, como órgão permanente e atuante, a própria presença da COLTED nos Estados, Distrito Federal e Territórios.

A Comissão Estadual deve e precisa ter atribuições mais amplas daquelas previstas na sugestão preliminar das CEAC's e, portanto, que atendam aos legítimos interesses do processo de implementação, consolidação e desenvolvimento da COLTED nas unidades federadas. Em vista do exposto recomenda-se:

1.1 — Que a denominação não deve ser restritiva (de Avaliação), mas, abrangente, como "Comissão Estadual da COLTED" ou "Comissão Estadual do Livro Técnico e do Livro Didático" — "CELTED";

1.2 — que se constituam como objetivos ou finalidades da Comissão Estadual:

a) levantar e manter atualizado o cadastro das unidades escolares;

b) levantar e manter atualizado o número de alunos matriculados nas diversas séries dessas mesmas escolas;

c) levantar os livros que foram indicados pelos professores nos diversos níveis de ensino;

d) proceder à apreciação desses livros indicados, como subsídio à Assessoria de Avaliação da COLTED;

e) promover ampla divulgação dos objetivos, programas e atividades da COLTED;

f) divulgar a bibliografia técnica e didática elaborada e enviada pela COLTED;

g) promover a realização dos Cursos de Formação, Cursos de Treinamento, Seminários, Encontros, e demais atividades que visem envolver e integrar a comunidade escolar no programa da COLTED.

1.3 — As Comissões Estaduais serão instituídas nos Estados e Distrito Federal mediante convênios com as Secretarias de Educação, nos quais sejam previstas condições para o seu regular funcionamento;

1.4 — As Comissões Estaduais devem ser constituídas necessariamente de elementos técnicos e professores dos três níveis de ensino, assegurando-se, sempre que possível, a representação de entidade de classe do magistério;

1.5 — A instituição de Comissões COLTED nos territórios obedecerá às características das Comissões Estaduais, adaptadas às condições locais.

II — ASSESSORIA TÉCNICA

2.1 — Ampliação da Assessoria Técnica, para incentivar ou promover estudos sobre a função do livro no processo educativo, bem como providenciar a avaliação progressiva dos programas realizados e prestar a assistência técnica permanente necessária.

III — COLABORAÇÕES

A COLTED deve mobilizar todos os recursos de colaboração, tais como:

3.1 — De outros órgãos governamentais, sobretudo através de integração de programas com objetivos convergentes e do aproveitamento de experiências já realizadas em diversos pontos do país, como seria, por exemplo, o caso do INEP, do DNE e outros no âmbito do trabalho das COLTED's;

3.2 — de instituições, empresas privadas, universidades e grupos de especialistas etc., dentro das necessidades de realizações dos objetivos da COLTED ou para atender à execução imediata de programas;

3.3 — de recursos da comunidade através de seus líderes e de suas instituições.

IV — CURSOS E SEMINÁRIOS

A COLTED, em relação a cursos e seminários deverá providenciar que:

4.1 — A estrutura dos cursos deverá ser definida em função dos seus objetivos, do seu conteúdo, da formação dos participantes e das condições e exigências regionais.

4.2 — Os monitores dos cursos tenham conhecimento sobre dinâmica de grupo para assegurar a contribuição efetiva de todos os participantes.

4.3 — Se elabore um guia de reuniões, seminários, círculos de estudo, conferências, debates etc., para uso do pessoal.

V — INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A COLTED através dos meios mais convenientes, deverá:

5.1 — estimular a:

5.1.1 — organização de exposições de livros didáticos, textos, referências bibliográficas, material de informação, material ilustrativo etc.

5.1.2 — manutenção de uma documentação atualizada sobre currículos escolares dos sistemas educacionais brasileiros e estrangeiros para a formação dos professores e outros profissionais da educação.

5.2 — Promover:

5.2.1 — a elaboração e a distribuição de publicações, de circulação nacional, estadual e local, sobre a política, programa e as atividades da COLTED.

5.2.2 — Boletins ou Cartas para professores, alunos e outros interessados;

5.2.3 — A edição de Guias de Utilização da Coleção COLTED e do Livro Didático preferivelmente sob a forma de instrução programada.

5.3 — Utilizar:

5.3.1 — os serviços profissionais de especialistas de publicidade, divulgação e de comunicações, para elaboração de material audiovisual e impresso.

RECOMENDAÇÕES FINAIS



As Recomendações Finais foram lidas em plenário pelo Professor Arnaldo Niskier, Coordenador Geral da COLTED, na foto ladeado pelos Srs. Rui Baldaque e Mário Fittipaldi.

São as seguintes as Recomendações Finais da II. Semana de Estudos — COLTED, depois dos estudos realizados pelas quatro Comissões de trabalho e do consenso estabelecido em plenário.

I — BIBLIOTECAS

1ª) — Que a COLTED, visando à maior unidade de orientação, coordene a elaboração e a utilização de materiais adequados ao bom funcionamento das bibliotecas-COLTED;

2ª) — Que a COLTED, em colaboração com as Secretarias de Educação, propicie aos Setores de Coordenação a possibilidade de visitas às bibliotecas-COLTED, localizadas no interior dos Estados;

3ª) — Que a COLTED solicite aos Setores de Coordenação um relatório anual das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas-COLTED;

4ª) — Que a COLTED promova, sempre que possível, o enriquecimento e a atualização do acervo das bibliotecas-COLTED;

5ª) — Que a COLTED remeta aos Setores de Coordenação um exemplar do material bibliográfico, especificando os títulos que compõem as diversas bibliotecas-COLTED, para melhor orientar sua utilização;

6ª) — Que a COLTED solicite a cooperação do Instituto Nacional do Livro, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura e de outras entidades, para implantação e desenvolvimento de bibliotecas escolares.

II — EDUCAÇÃO ELEMENTAR

1ª) — Que, na seleção de livros, sejam levados em consideração:

a) Os resultados obtidos com o material enviado, do ponto de vista de melhoria do rendimento escolar, controladas outras causas que influam nesse rendimento;

b) As condições do aluno e do meio;

c) A necessidade de harmonização das exigências técnicas a que deve atender o livro e da adequação deste ao professor diplomado, e ao leigo docente, para elevar o nível do mestre;

2ª) — Que, nas consultas a serem feitas ao professor, sejam considerados os seguintes aspectos:

a) Os livros indicados devem ser considerados como *escolhas*, quando se trate de material já selecionado pela COLTED, e como *sugestões*, para o estudo de Comissões técnicas, em caso contrário;

b) As indicações devem ser justificadas;

c) Para a indicação dos livros, o professor *deve ser* orientado no sentido de apresentar uma seqüência de prioridade.

3ª) — Que, na seleção de livros, seja considerado critério econômico que leve em conta:

a) A retribuição do investimento, do ponto de vista da elevação do nível do ensino;

b) O barateamento do livro;

c) A necessidade de estimular a produção de novos títulos de padrão cada vez mais elevado;

d) O encaminhamento gradual para maiores tiragens;

4ª) — Que a COLTED envie, além do livro selecionado para o aluno, outros livros de recente lançamento, para conhecimento do professor;

5ª) — Que os critérios de fornecimento de livros por séries escolares sejam baseados na disponibilidade financeira para cada criança e cada série escolar e não no número pré-fixado de livros por aluno;

6ª) — Que se realize contínua avaliação do programa COLTED;

7ª) — Que não é desejável o livro único, isto é, aquele que trata simultaneamente de duas ou mais matérias, nem livros por séries escolares; mas livros ou séries de livros que atendam os aspectos básicos da matéria e os diferentes níveis ou etapas de aprendizagem;

8ª) — Que o conteúdo estimule na criança a noção de igualdade e de respeito ao ser

humano, qualquer que seja sua condição social, econômica, cômica, credo ou lugar de nascimento.

III — EDUCAÇÃO MÉDIA

- 1ª) — Que, para avaliação do conteúdo de livros-texto, seja levado em consideração:
- 1 — O atendimento aos princípios preconizados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
 - 2 — O valor formativo;
 - 3 — A adequação aos objetivos visados;
 - 4 — A exatidão e a atualização científica;
 - 5 — A organicidade;
 - 6 — A apresentação didática da matéria,
 - 7 — A oportunidade de participação dos alunos na formulação de sínteses, esquemas e conclusões;
 - 8 — A apresentação de exercícios (jogos, testes, questionários) estimuladores do raciocínio e da criatividade;
 - 9 — O atendimento a problemas de interesse regional, nacional e universal;
 - 10 — Sugestões de leituras, pesquisas e outras atividades;
 - 11 — A propriedade, clareza, objetividade e correção de linguagem;
 - 12 — A qualificação do autor, prefácio, sumário e/ou índices e bibliografia;
 - 13 — O vocabulário das expressões técnico-científicas utilizadas.
- 2ª) — Quanto ao aspecto material dos livros-texto, que a COLTED constitua um grupo de especialistas para a elaboração de material técnico.

IV — IMPLEMENTAÇÃO

- 1ª) — Que sejam criadas Comissões Estaduais-COLTED, não somente com a denominação restritiva de "avaliação", mas abrangente, constituídas por professores dos três níveis de ensino e técnicos, assegurando-se, sempre que possível, a representação de entidade de classe do magistério, com os seguintes objetivos:
- a) — Levantar e manter atualizado o cadastro das unidades escolares e dos alunos matriculados nas diversas séries;
 - b) — Levantar os livros indicados pelos professores nos diversos níveis de ensino e proceder à sua apreciação;
 - c) — Promover ampla divulgação dos objetivos, programas e atividades da COLTED;
 - d) — Divulgar a bibliografia técnica e didática enviada pela COLTED;
 - e) — Promover a realização de cursos de formação, de treinamento, seminários, encontros, etc.; e atividades que visem a envolver e integrar a comunidade escolar no programa COLTED.
- 2ª) — Que seja ampliada a assessoria técnica da COLTED para incentivar ou promover estudos sobre a função do livro no processo educativo, bem como providenciar a avaliação progressiva dos programas.
- 3ª) — Que sejam mobilizados recursos de colaboração:
- a) — De outros órgãos governamentais, sobretudo através de integração de programas com objetivos convergentes e do aproveitamento de experiências já realizadas em diversos pontos do país;
 - b) — De Instituições, empresas privadas, universidades e grupos de especialistas;
 - c) — Da comunidade local, através de seus líderes e de suas instituições.

- 4ª) — Que a COLTED programe, anualmente, a realização de cursos e seminários para o atendimento de suas finalidades, inclusive para o preparo de pessoal que supervisione nos Estados o aproveitamento do material distribuído.
- 5ª) — Que a COLTED estimule:
- a) — A organização de exposições de livros técnicos, didáticos, assim como material de informação, ilustrativo, etc.;
 - b) — A manutenção de documentação atualizada sobre currículos escolares de sistemas educacionais.
- 6ª) — Que a COLTED promova a elaboração e a distribuição de publicações, boletins e cartas para professores, alunos e interessados sobre sua política de ação, programa e atividades.
- 7ª) — Que para cada título se promova elaboração, quando necessário, de um Guia do Professor.
- 8ª) — Que, além do Guia do Professor, sejam utilizados outros recursos audiovisuais, como diapositivos, diafilmes, quadros, etc.; através da criação de programa próprio.
- 9ª) — Editar guias de utilização da Coleção COLTED e do livro didático, preferivelmente sob a forma de instrução programada.
- 10ª) — Que sejam utilizados os serviços profissionais de especialistas de publicidade, divulgação e de comunicações.
- 11ª) — Que a COLTED, através das suas respectivas Comissões Estaduais, solicite a instalação de um setor, sob a direção de um bibliotecário (onde houver técnico), com a finalidade de coordenar as medidas necessárias para o imediato funcionamento das bibliotecas-COLTED.
- 12ª) — Que os órgãos coordenadores utilizem, tanto quanto possível, a rede de cursos já existentes, incluindo, nos currículos dos mesmos, sessões de orientação que levem os professores a adquirir os conhecimentos indispensáveis à boa utilização das bibliotecas-COLTED.

- 13ª) — Que a COLTED e os Setores de Coordenação realizem treinamento para a orientação de professores encarregados das bibliotecas-COLTED.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

- 1ª) — Sempre que possível, elaborar uma edição preliminar da obra para utilização entre os interessados;
- 2ª) — Que a COLTED constitua um grupo de especialistas com a incumbência de preparar uma obra sobre orientação e técnica da leitura;
- 3ª) — Que a COLTED estude a possibilidade de aplicação, através de programa próprio, de recursos destinados ao aperfeiçoamento de autores, ilustradores, bibliotecários, etc.;
- 4ª) — Que a COLTED se articule e com programas e instituições de preparo e aperfeiçoamento do magistério, visando à implementação desses programas.

A IMPORTANCIA DO PROGRAMA COLTED PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA *



O professor Edson Franco, Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, na cerimônia de encerramento, falou de improviso. Suas palavras calaram fundo no espírito dos delegados de todo o Brasil.

* Resumo básico da palestra para a II Semana de Estudos da COLTED.

1. — *O trinômio da educação* — São agentes da educação, "strictu sensu", pelo que se ouve, a cada dia, o professor, o aluno e os pais. Outros agentes encontramos, entre eles, "lactu sensu", a "sociedade", "a espacialização do tempo", a "temporalização do espaço", etc.

Pela maneira como dispusemos o "trinômio" haverá variação de sentido. *Professor — Aluno — Pai*, significa preponderância da técnica sobre a família. Somente em termos de institucionalização de uma política para o primeiro, seria aceitável. *Pai — Aluno — Professor*, significa preponderância da família, muitas vezes com alheamento da técnica. *Aluno — Professor — Pai*, será inversão de valôres onde o elemento, em formação, passaria à preponderância sem a formação (suposta). É, porém, de todo aceitável essa preponderância desde que localize o ALUNO no ápice da "construção", tendo como base e sustentáculo a FAMÍLIA e a TÉCNICA. É de reparar os termos possíveis da "expressão" onde entrem os três partícipes. Veja-se o quadro e suas conseqüências.

2. *A relação escolar* — O professor, como o aluno, são "a seu modo", AGENTES. Assim, não compete ao professor ensinar, mas FAZER O ALUNO APRENDER. Tanto ele é AGENTE, no "fazer", como o aluno é AGENTE no APRENDER, que significa elevar-se e criar. Todavia é preciso considerar o caráter humano do aluno. Ele aprende "em função dos sentidos". Reparar quais são os sentidos do homem! O terceiro membro do "trinômio" — a família — "acompanha a educação em função dos interesses" que tem. Há três variantes básicas desse INTERESSE. De um lado, o "interesse" PURO, LEGÍTIMO. É o verdadeiro. É aquele em que o pai quer do filho a personalização, como HOMEM, portanto, sua valorização integral. Há outro tipo de interesse: o INSTRUMENTAL, MERCANTILISTA, do homem como máquina, como instrumento do "progresso" da família. Um progresso sem alma, sem ascensão. De outra parte, há o interesse "de consciência limpa", motivado pela lei do esforço aparente. Não é interesse, é desvencilhamento. É liberdade fora do direito!

3. *Atração escolar* — "Os corpos atraem-se na razão...". A lei da Física é compatível com a EDUCAÇÃO. Mais escolas significa maior número de alunos... Esta é uma verdade de aproximação. O quadrado das distâncias também funciona quando se pensa nos "estímulos". Considere-se, porém que a EDUCAÇÃO está em função do HOMEM, no universo. Assim a cada ESTÍMULO corresponde, no homem, igualmente uma RESPOSTA. A fórmula matemática da expressão educativa seria, assim,

S + H = R. Por isso se vê que professor e aluno têm direitos e deveres.

Do professor:

- a) — direito de ensinar;
- b) — dever de ensinar BEM;

Do aluno:

- a) — direito de aprender BEM;
- b) — dever de aprender.

Além disso cogite-se dos VEÍCULOS DO ENSINO. Quais são eles? Como funcionam; Já definiu o Brasil esses veículos básicos?

4. *Áreas prioritárias de ação* — Cinco são as áreas prioritárias de ação do governo no setor Educação. Alinhamos:

- 4.1. — a ESCOLA, na sua *manutenção* e na *expansão* do sistema.
- 4.2. — o PROFESSOR, na sua adequada e justa formação e manutenção.
- 4.3. — a ALIMENTAÇÃO, com o *caráter supletivo* de que se reveste.
- 4.4. — o MATERIAL DIDÁTICO, com o *caráter experimental*, de transformação das coisas encontradas na natureza para a natureza das coisas. Serve o "improvisado" ou a construção com os instrumentos ao dispor?
- 4.5. — o LIVRO (-texto), para provocar uma EDUCAÇÃO SEM VERBALISMO, com *profundidade* e sem *limitação de horizontes*.

5. *Produtividade Escolar* — Pode-se falar em produtividade escolar? O que é essa produtividade? Como medi-la? Há uma medida pela "aprovação". Não é medida pois há depois da aprovação a *inação* para a *ação*. Nem sempre se consegue *sair* para essa última. Há uma medida de "interesse". Não raro gera-se a distorção. Veja-se o exemplo típico dos alunos que se predispõem para determinados cursos superiores e só aceitam as matérias de "preparação" para... Há uma medida de "resultados". Não tem medida para medir esses resultados. Varia com o sistema aleatório de vida individual... Rememore-se o pensamento napoleônico. Há uma medida de "elevação", crescimento sobre o próprio indivíduo. Essa medida requer adequada preparação *antes* e *depois*, *durante* e *após*. A produtividade não se compromete pela ausência da continuação? O livro entra antes, durante e depois?

6. EDUCAÇÃO — Recordar que Educação é, sobretudo, TRADIÇÃO e CRIAÇÃO.

A *tradição*, todavia não se faz adequada, só com o processo verbal. Deve haver o registro dos fatos, a fantasia dos atos, a ciência da vida. A *criação* se opera, na vida, pela *transformação*, com *técnica* e *arte*. Material didático e livro são *razões base* da criação.

Conheçamos os problemas do ensino primário e médio e verifiquemos como se pode operar, congnamente, essa EDUCAÇÃO. No primário, a reprovação e sua conseqüência, a repetência, se constitui no ponto-chave. Segue-se, com "elas" a deserção. Vem, depois, o analfabetismo por desuso! No ensino médio temos, entre outros:

- a) a insuficiência de vagas;
- b) a escassez do rendimento escolar;
- c) a falta de professores, e de professores bem preparados;
- d) a falta de *equipamento* (material didático e livro) adequado.

7. *Estudante e Livro* — O programa COLTED depende, precipuamente, de três fatores: a) a participação comunitária; b) a visão das conseqüências que o mesmo oferece; finalmente, c) a noção do seu verdadeiro e real CONCEITO, o PAPEL. Será seu papel FAZER LIVROS? DISTRIBUI-LOS? INDICÁ-LOS? PROVOCAR SUA EXPANSÃO? VENDÊ-LOS? CONSTRUIR UM MUNDO EDITORIAL? DISCIPLINAR SEU USO? SELECIONAR LIVROS? RESPONSABILIZAR-SE? Há uma participação, pois o programa não pode existir sem que dêle tomem consciência PROFESSORES, PAIS e EDITORES e ALUNOS. Há, entre outras, CONSEQÜÊNCIAS básicas:

- a) elevação do HOMEM;
- b) elevação da COMUNIDADE;
- c) construção da TRADIÇÃO;
- d) possibilidades para a CRIAÇÃO;
- e) *relacionamento no tempo e no espaço*.

Fica, pois, uma pergunta: — Se esse programa é assim tão importante para a EDUCAÇÃO, como conceituá-lo?

OBJETIVOS ATUAIS E FUTUROS DA COLTED

RUY BALDAQUE

Aqui estamos reunidos em torno de um tema profundamente ligado ao problema da Educação em nosso País: a COLTED — Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático.

Sobre seus objetivos terei a satisfação de lhes falar agora.

As transformações marcantes por que passa o mundo moderno, visíveis sobretudo na busca de novas conquistas da ciência e da tecnologia, exigem da escola uma adaptação às mudanças que se fazem sentir, ou seja, uma reformulação das teorias básicas educacionais, a fim de que a educação seja de fato, um processo global de realização humana, que considere o educando inserido na vida social, econômica e política de seu País.

Quem conhece o panorama geral da escola brasileira, sabe da precariedade de nosso sistema educacional, face às exigências atuais.

Um dos fatores que contribui para essa precariedade é a deficiência do livro didático. Deficiência proveniente, de um lado, de sua má qualidade e, de outro, da dificuldade de seu acesso ao aluno, motivada, não só pelo baixo poder aquisitivo de nossa população, mas também pela quase impossibilidade de se fazer chegar esse livro às regiões mais longínquas do País.

É sabido que a falta de livros impede a caminhada de milhares de estudantes, no sentido de seu desenvolvimento intelectual, e, conseqüentemente, limita as possibilidades do progresso do Brasil.

Valorizando, nos devidos termos, esse problema — verdadeiro desafio desta geração — o Ministério da Educação e Cultura, sob a liderança do Ministro Tarso Dutra, desenvolveu um programa de dimensões nacionais, cujo objetivo maior é distribuir gratuitamente livros a todos os estudantes do nível elementar, abaixo do custo aos estudantes do nível médio e livros a preço de custo aos estudantes universitários.

E, para que fôsse exequível um projeto de tal envergadura, o Ministério da Educação firmou um convênio com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros e com a USAID, em função do qual está prevista, e já iniciada, a distribuição de milhões de livros, numa primeira etapa.

A COLTED — Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático — tem como objetivo a coordenação e a execução de todas as atividades do Ministério da Educação e Cultura, que se relacionam

CONFERÊNCIA

com a produção, a editoração, o aprimoramento e a distribuição de livros didáticos e técnicos em todo o país; cabendo-lhe controlar e executar os programas estabelecidos pelos órgãos signatários do Convênio. Representa a COLTED, nesse desempenho, os propósitos do Ministério da Educação e Cultura, de proporcionar ao estudante brasileiro os meios indispensáveis à sua formação e ao desenvolvimento de sua cultura.

I — BIBLIOTECAS

Inicialmente foi elaborado um programa de aplicação dos recursos no qual se indicou, como primeiro passo, a criação de núcleos de bibliotecas-amostra a serem distribuídas, diretamente, às escolas do País, observando os critérios estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação.

Objetivando dar cumprimento ao referido Plano de Educação, procedeu-se à seleção de títulos que deveriam compor cada biblioteca. Convencionou-se também, que os títulos selecionados seriam aqueles já publicados e que obedeceriam rigorosamente a um critério técnico-pedagógico. Esse trabalho de seleção a cargo de comissões técnicas de diversas Diretorias do MEC foi realizado em duas etapas e a ele tiveram acesso todas as Editôras do País, através das obras por elas publicadas e enviadas à apreciação da COLTED.

A primeira etapa estendeu-se de janeiro a junho de 1967 quando foram selecionados e adquiridos aproximadamente 2.500.000 volumes para comporem as primeiras 7.975 bibliotecas assim distribuídas:

NÍVEL ELEMENTAR:

INEP	5.000	
PAMP	1.000	6.000

NÍVEL MÉDIO:

SECUNDÁRIO	1.500	
COMERCIAL	300	
INDUSTRIAL	100	
AGRÍCOLA	75	1.975 7.975

A segunda etapa desenvolveu-se de junho a outubro de 1967, quando foram selecionadas perto de 3.000 títulos para as novas 14.100 bibliotecas, assim distribuídas:

NÍVEL ELEMENTAR:

INEP	10.000	
PAMP	1.000	11.000

NÍVEL MÉDIO:

SECUNDÁRIO	2.000	
NORMAL	1.000	
COMERCIAL	300	
AGRÍCOLA	35	
INDUSTRIAL	100	3.435

NÍVEL SUPERIOR: 589

MILITARES: 31 15.055

Nessa segunda etapa houve uma modificação no processo de seleção. Criou-se uma Comissão Avaliadora, diretamente ligada à COLTED, composta por um número de técnicos indicados pelo órgão do MEC, os quais constituíram três grupos de trabalho — um para cada nível de ensino. Com isto, visou-se a imprimir maior velocidade ao problema de seleção de títulos; e possibilitar, ao mesmo, um critério mais uniforme na constituição das bibliotecas.

Voltando aos números, verificamos, portanto, que há um total de 23.030 bibliotecas com 9.000.000 volumes no valor de NCr\$ 21.000.000,00 (Vinte e um milhões de cruzeiros novos) e que estão começando a espalhar-se pelas escolas de todo o Brasil. Assim, já foram entregues, até à presente data, cerca de 9.000 bibliotecas, estando as 14.000 restantes em fase de distribuição.

Compõe-se a biblioteca-COLTED de aproximadamente 400 livros considerados os melhores pelos membros das Comissões a que me referi anteriormente. Lembro ainda que essas Comissões foram constituídas por elementos técnicos pertencentes às diferentes áreas de ensino e a campos especializados do conhecimento

Para facilitar e auxiliar a organização e catalogação das obras distribuídas, acompanha a biblioteca um pequeno livro, com instruções sobre o assunto.

Para acompanhar a entrega de cada uma das 23.030 bibliotecas foi elaborado também questionário, cujas respostas estão sendo utilíssimas aos nossos passos futuros.

É tão forte nosso desejo de que a utilização do livro tenha o aproveitamento integral, que estamos entregando agora, a um conhecido especialista a elaboração de um livro-texto completo para explicar o uso correto de livros didáticos. Será obra piloto, destinada a servir a todos os beneficiários do programa COLTED.

Como elemento de informação, devo ressaltar que cabe às Secretarias de Educação de cada Estado indicar as escolas a serem contempladas com as bibliotecas. A COLTED solicitou que, na referida seleção se estabelecessem os seguintes critérios de prioridade:

- ESCOLAS DA REDE PÚBLICA: Federal, Estadual e Municipal.
- ESCOLAS COM MAIOR NÚMERO DE MATRICULAS.

Para atender ao complexo problema da distribuição, a COLTED firmou contrato, através de concorrência pública, com uma firma particular. Assim, os livros chegam diretamente à escola, acondicionados numa caixa estante, isto é, numa caixa modulada que, uma vez aberta, se transforma na estante da biblioteca da COLTED.

Exposta essa primeira fase dos trabalhos cabem aqui, parece-me, algumas considerações sobre sua execução que envolvem aspectos positivos e também negativos.

PONTOS NEGATIVOS:

- Quanto à indicação das escolas que deveriam receber as bibliotecas COLTED: as Secretarias de Educação, em sua maioria, não estavam aparelhadas para atender a essa solicitação e, em alguns casos, apresentaram critérios de seleção e distribuição bastante falhos;
- Quanto às próprias escolas: em boa parte, estas, e o respectivo professorado não esta-

vam preparados para o recebimento e utilização das bibliotecas COLTED;

- Quanto à COLTED: não possuía uma instrutora administrativa e técnica, capaz de atender à velocidade do desenvolvimento do seu programa.

PONTOS POSITIVOS:

- 1 — Esta primeira fase propiciou à COLTED maior conhecimento global do campo do livro didático, seja quanto às editoras existentes, seja quanto à bibliografia publicada por elas, ou quanto à capacidade do parque editorial e gráfico brasileiro. Pôde-se assim, sentir as carências flagrantes de títulos em certas áreas de ensino.
- 2 — A distribuição feita diretamente pela COLTED, que só paga à firma distribuidora contra o recibo da própria escola, permitiu um perfeito controle do desenvolvimento de toda a operação.
- 3 — A formidável injeção financeira de 21 milhões de cruzeiros novos (já totalmente pagos) na indústria editorial e gráfica, em pouco mais de seis meses, veio ampliar de maneira substancial o investimento no campo específico do livro didático e técnico.
- 4 — Sendo a qualidade da obra, a base do critério de seleção, o programa COLTED possibilitou a participação da pequena e média editoras, capacitando-as a se aparelharem para uma atuação mais intensa no programa do livro didático.
- 5 — Considere-se, ainda, o agradável impacto causado pelo recebimento da biblioteca, a professores e alunos contemplados, criando-lhes novas motivações e entusiasmo; em muitos casos, pela primeira vez, recebiam eles uma contribuição efetiva e direta para o seu aperfeiçoamento cultural.

Seria ocioso discorrer sobre o valor da biblioteca na escola como elemento dinamizador, não só do ensino, como também da própria cultura na comunidade, onde a escola está inserida.

As bibliotecas COLTED têm ainda algumas características especiais que examinaremos a seguir:

- a) 70% de seus livros são técnicos-didáticos, o que lhes retira os aspectos de uma biblioteca comum.

- b) Visa a colocar ao alcance de professôres a maior variedade de obras didáticas, permitindo-lhes, ainda, participar com melhor conhecimento e autoridade da escolha do livro *texto a ser distribuído a todos os alunos — pois o grande objetivo da COLTED — é colocar o livro na mão do aluno.*

Por ser a biblioteca COLTED, ainda, uma biblioteca-amostra, o seu alcance para o ensino é limitado em vários sentidos, sobretudo porque atinge a reduzido número de pessoas — desde que ela se destina, por sua própria natureza, principalmente à utilização por parte dos professôres.

No entanto, *é o aluno — o estudante*, que constitui o centro das atenções do programa da COLTED. E como resolver o problema do aluno quanto à falta de livros? Colocando-lhe nas mãos o *seu livro*. Isto significará o acesso livre à fonte do seu próprio desenvolvimento educacional e integral e, em última análise, propiciará sua participação futura nos destinos do país. *O livro do aluno é a solução.*

Sob outro aspecto, ocorre, também, que, face à exigüidade de recursos financeiros, é considerável a redução do custo dos livros adquiridos em grande escala. Assim, com os mesmos recursos, mais livros beneficiando maior número de estudantes.

No caso do livro-texto, há ainda a registrar a maior participação do professor, que, ao utilizar-se mais eficientemente do livro didático, vai-se envolvendo automaticamente no programa da COLTED. Este não significa apenas a distribuição de obras existentes, mas visa, também, a criar condições para o surgimento de novos livros — adequados a uma nova pedagogia. Em outras palavras: a dinamização e disseminação do livro didático se fará sempre de forma evolutiva — desde que o livro vai ser julgado, através da própria prática, na sala de aula, pelo maior número de professôres. É a prática informando a teoria.

Com base nestas ponderações, a COLTED traçou metas quantitativas e qualitativas.

METAS QUANTITATIVAS:

Os livros para o nível elementar serão de distribuição gratuita; para o nível médio serão ven-

didos a preço abaixo do custo, e finalmente, para o nível superior, a preço de custo.

Cada aluno do curso primário receberá um texto básico de linguagem, cálculo e estudos sociais. Estas matérias poderão estar englobadas num livro único ou em volumes separados.

Para os alunos do nível médio — 1º e 2º ciclos — serão escolhidos, em princípio, 5 livros, *um* para cada matéria obrigatória.

METAS QUALITATIVAS:

De que maneira o livro didático, na mão do aluno e do professor, pode tornar-se um fator de reformulação e aperfeiçoamento dos programas de ensino?

— A aquisição de livros em grandes tiragens proporciona a baixa do custo, e isto representa uma economia de recursos, que podem ser dispendidos pela COLTED em outros tipos de projetos, tais como: o estímulo à pesquisa e às experiências, das quais poderá surgir a elaboração de novas obras. Um programa de novos títulos, dentro de um novo conceito metodológico, exigirá uma reformulação dos programas de formação de professôres, assim como dos próprios programas e currículos escolares. Não será, pois, a reforma dos programas que decidirá a reforma do livro didático, mas o livro didático renovado, que irá informar novos programas escolares.

— Outra meta fundamental é a realização de seminários, cursos, encontros, etc. visando ao aperfeiçoamento do magistério, o que possibilitará a melhor utilização do livro didático.

INSTRUMENTOS:

Desta forma, a fim de atender às metas a que se propôs, a COLTED já está criando alguns novos instrumentos de trabalho:

- a) acham-se em fase de implantação as Comissões Estaduais de Avaliação COLTED (CEAC'S), que deverão instalar-se em todos os Estados e no Distrito Federal. As CEAC'S funcionarão junto às Secretarias de Educação, integrando-as no programa COLTED, a fim de que a seleção de títulos

para a distribuição dos livros destinados aos alunos seja feita através de representantes do professorado de cada Estado.

As CEAC'S têm como finalidades imediatas:

— levantar o número de escolas existentes e de alunos matriculados, nos níveis de ensino primário e médio;

— verificar quais os livros indicados pelos professores de cada escola, que serão adquiridos para as grandes tiragens;

— divulgar a bibliografia de livros técnicos e didáticos lançados pelas editôras nacionais;

— realizar cursos e seminários sobre a utilização dos livros técnicos e didáticos. As CEAC'S serão constituídas por 7 membros, 3 indicados pela Secretaria de Educação, de cada Estado, 3 indicados pelo Conselho Estadual de Educação, e 1 coordenador representante do MEC.

Para a consecução de suas finalidades as CEAC'S poderão valer-se da assessoria de professores e técnicos nos diversos ramos de ensino.

Imediatamente após a conclusão dos trabalhos nos Estados, a indicação dos livros para as grandes tiragens, será integrada em nível regional, com representantes de cada CEAC e da Comissão Nacional de Avaliação (CONAC) — outro órgão representativo de âmbito nacional a ser criado pela COLTED.

b) a avaliação final dos títulos selecionados será efetuada por essa Comissão Nacional de Avaliação.

Finalmente, não posso deixar de considerar, para a realização de tão importantes metas a necessidade de uma participação efetiva de todos os órgãos e setores federais e estaduais, bem como de todos os elementos ligados ao problema educacional.

Creio firmemente que o sucesso do programa COLTED, fazendo chegar às mãos de cada estudante brasileiro o seu livro, desencadeará as reações e motivações imprescindíveis a uma transformação de todo o contexto do desenvolvimento e da política educacional brasileira.

A EMOÇÃO DE SÃO PAULO

MÁRIO FITTIPALDI

Na qualidade de Secretário Geral da Câmara Brasileira do Livro e de Coordenador em São Paulo da II Semana de Estudos COLTED, desejamos em primeiro lugar congratular-nos com a COLTED — Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, na pessoa de seu digno Presidente, que nos dá o prestígio de sua presença, Dr. Edson Franco, e de seu operoso Diretor-Executivo, Dr. Ruy Baldaque, pela realização deste certame, que reuniu professores e técnicos de educação de todos os Estados e territórios do país.

Sobre a alegria de nós, paulistas, ao ensêjo deste agradabilíssimo encontro de uma semana, não há muito a dizer justamente porque há muito a dizer. Emocionou-nos vivamente o convívio fraterno que nos foi dado desfrutar durante este período de seis dias, delicioso néctar que fomos sorvendo aos poucos — e sempre com renovado prazer.

Como representante da entidade que congrega editores e livreiros do país, desejamos parabenizar também o Prof. Arnaldo Niskier Coordenador Geral da Assessoria Técnica da COLTED, os ilustres professores relatores e coordenadores das quatro comissões de trabalho, os delegados de todas as regiões do país que participam deste conclave e a brilhante delegação que compôs a assessoria técnica da COLTED.

Do trabalho sério, consciente, dinâmico e objetivo de toda esta plêiade de professores, patrióti-

camente preocupados com o conjunto de questões que formam a complexa estrutura da problemática educacional é que dependeu, exclusivamente, o êxito deste seminário.

Um agradecimento especial deve também ser consignado ao Rotary Clube de São Paulo, na pessoa de seu Presidente, Sr. Jorge Saraiva e ao Colégio Rio Branco, representado por seu Diretor, Prof. Norton A. Severo Batista. À boa vontade dessas instituições devemos a cessão dos locais onde se desenrolaram os trabalhos deste seminário.

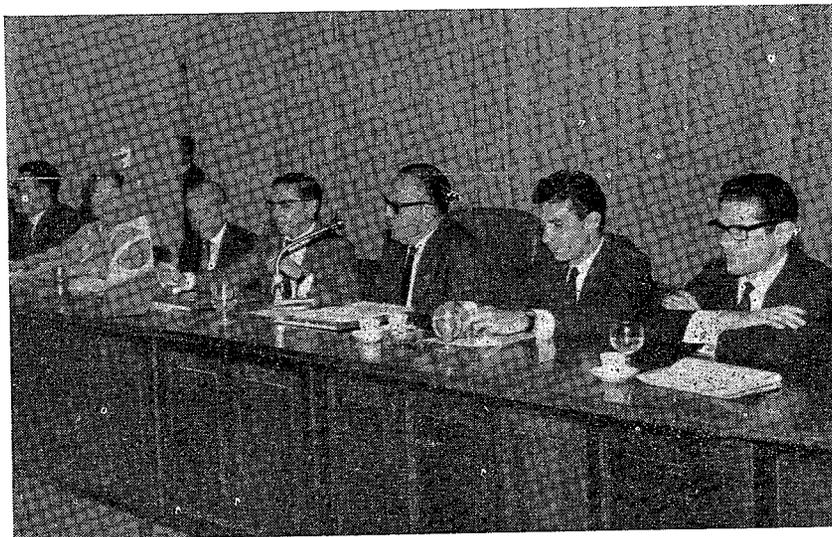
A nós paulistas, restará, após o encerramento desta II Semana de Estudos COLTED, a agradabilíssima lembrança do belo espetáculo de unidade nacional que nos foi dado assistir. Que fabuloso poder germinativo se contém nesta prodigiosa sementeira regada cotidianamente, durante uma semana, pela inteligência de seus dedicados integrantes! Quanto deram de si todos eles!

Para que fique indelêvelmente gravado em nossa memória este espírito de unidade nacional que foi o norte de nossos trabalhos, temos o grande prazer de, em nome de São Paulo, passar às mãos do Dr. Edson Franco, para que fique exposta na COLTED, no Rio de Janeiro, esta lembrança que, muito mais que qualquer outra coisa, simboliza a integração que almejamos: a bandeira nacional.

DISCURSO

UM SALDO POSITIVO

DR. FAVORINO MÉRCIO, chefe de Gabinete do Ministério da Educação e Cultura.



Representando o Ministro Tarso Dutra o Dr. Favorino Mércio, seu Chefe de Gabinete, ressaltou a importância do Programa COLTED..

É com a mais grata satisfação que compareço ao encerramento dos trabalhos da Segunda Semana de Estudos da Comissão do Livro Técnico e Didático, representando o Senhor Ministro da Educação e Cultura, deputado Tarso Dutra.

Pela linha de programação estabelecida para os trabalhos pude verificar a objetividade desta iniciativa, que se alinha como uma das mais positivas do Ministério da Educação e Cultura no Governo do Presidente Arthur da Costa e Silva. Neste particular, aliás, vale ressaltar o interesse constante do Senhor Ministro Tarso Dutra pela COLTED, entidade que tem merecido do titular da pasta a maior atenção dada a profundidade de seu plano de ação e os resultados que obteremos, estou certo, a curto prazo, com a implantação deste sistema nos meios de ensino em todo o Brasil.

Neste particular, cumpre salientar ser a COLTED um órgão que tem tóda a sua programação colocada em funcionamento no Governo Costa e Silva, apresentando, em um ano de trabalho, um saldo dos mais positivos. Aqui, além da clarificação de vários pontos, o temário da Semana de Estudos cuidou, sobretudo, a utilização das bibliotecas, a avaliação do uso de livros em classes, os métodos de implementação do programa COLTED.

Estamos todos certos que esta Semana, que foi um autêntico seminário, apontará à COLTED diversas iniciativas da maior profundidade, capazes de resolver os naturais problemas que uma entidade desta natureza enfrenta, por força da complexidade de sua missão.

Em nome do Senhor Ministro Tarso Dutra desejo agradecer a quantos prestigiaram esta Semana de Estudos com sua presença, bem como registrar a nossa satisfação pela produtividade apresentada pela COLTED sob a presidência do Prof. Edson Franco e a direção executiva do Sr. Ruy Baldaque.

Vencendo os naturais obstáculos das primeiras horas de funcionamento de um órgão da natureza da COLTED, os dirigentes e seus funcionários vêm dando um exemplo de trabalho, de dedicação e de interesse pela causa pública que merece menção nesta hora.

Na qualidade de representante do Senhor Ministro Tarso Dutra e como seu chefe de gabinete quero, também, dizer da minha alegria pela objetividade com que a COLTED tem executado sua importante missão, através da distribuição de 23 mil bibliotecas a instituições de ensino, de todos os graus, integrantes da rede escolar dos Estados, Territórios e do Distrito Federal, somando mais de oito milhões de livros. Estes são números que falam por si mesmos e constituem o maior comprovante de êxito da Comissão do Livro Técnico e Didático.

A todos que aqui se conjugaram visando garantir à COLTED rumos ainda mais sólidos, os agradecimentos do Governo da República e do Ministro da Educação e Cultura. Muito obrigado.

O AGRADECIMENTO DA COLTED

RUY BALDAQUE

Como já devem ter notado, não me sinto muito à vontade na posição de orador. Sou homem de gabinete, afeito aos mais variados problemas e sempre disposto a pesquisar-lhes as soluções no sentido de realizar.

Realizar é o que me atrai. É traçar um programa e levá-lo até o fim removendo obstáculos, criando condições e atingindo o objetivo com a satisfação do dever cumprido e com a recompensa que proporciona o trabalho para o bem comum.

Assim, pondo de lado as minhas naturais inibições, desejo agradecer a todos os que colaboraram para o êxito indiscutível desta II SEMANA DE ESTUDOS COLTED.

Falo a linguagem do coração especialmente aos delegados de todos os Estados e Territórios brasileiros, que atenderam ao nosso apêlo e emprestaram o valor de sua experiência ao conclave que ora se encerra.

Não posso fugir igualmente ao prazer de, publicamente, agradecer ao Ministro Tarso Dutra, nesta cerimônia brilhantemente representado pelo seu ilustre e dedicado Chefe de Gabinete, Dr. Favorino Bastos Mércio, pelas provas irrefutáveis de apoio que tem dado em relação ao programa COLTED,

obra que se inscreve em letras douradas — segundo sua própria expressão — no conjunto de suas realizações à frente da Pasta da Educação e Cultura.

Não devo me estender, pois as grandes emoções fazem mal às palavras. Mas ainda devo guardar um agradecimento especial ao Dr. Mário Fittipaldi, incansável Coordenador da II Semana de Estudos COLTED, em São Paulo, que trouxe, além dos seus méritos incontáveis, a colaboração prestigiosa da Câmara Brasileira do Livro.

São as forças que se conjugaram para que pudéssemos agora, juntos, assinalar a vitória da realização.

Ela, no entanto, será completa no dia que soubermos estarem todos os delegados, em seus respectivos Estados, desenvolvendo a linha de ação COLTED, propagando os seus propósitos, auxiliando na disseminação de suas idéias, fazendo enfim com que o Brasil ganhe êsse tão necessário alento educativo através dos livros técnicos e didáticos.

De nossa parte, nós da COLTED prometemos solenemente prosseguir nesse mesmo diapasão, agora ainda mais inspirados pela extraordinária contribuição representada pelas recomendações há pouco aprovadas pelo consenso de todos os delegados.

A todos,

Muito obrigado.

RELAÇÃO DE DELEGADOS



Dentro da intensa programação "II Semana de Estudos", constou interessantíssima visita ao parque industrial da Companhia Melhoramentos de São Paulo.

**I — Comissão: A utilização das Bibliotecas
— COLTED**

Relatora:

Elza Nascimento Alves — Rua Marquês de Abrantes, 119 — GB

Coordenador:

Elvira Barcelos Sobral — Av. Borges de Medeiros, 907 — Pôrto Alegre

Assessôres:

Profª Eneida Joffre Coelho — Rua Paissandú, 179/509 — GB

Prof. Edson Schettine de Aguiar — Av. Almirante Barroso, 6 s/707 — GB

Delegados:

Profª Laura Garcia Moreno Russo — Rua Avandava, 103 — 11-C — SP

Prof. Jayme Lustosa de Altavia — Av. Fernandes Lima, 738 — Maceió

Profª Yeda Virginia Castro — Av. Protácio Alves, 3203 — Pôrto Alegre

Profª Maria Braz — Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 277 — 5º andar — SP

Prof. Décio G. de Abreu — Av. Erasmo Braga, 255 — 8º andar — GB

Profª Marlene Cabrera da Silva — Av. W/3 Quadra 21 BL.8 c/38 — Brasília

Profª Mcema F. Brasileiro — Rua Oito de Dezembro, 70 — Salvador

Profª Maria Ivete F. Soares — Rua Boaventura da Silva, 695 — Belém — Pará

-
- Profª Eneyda de Mattos Folly — Av. 7 de Setembro, 175 — Niterói — RJ
- Profª Maria Liduina Corrêa Leite — Rua José Lourenço, 1122 — Fortaleza — Ceará
- Prof. Nelson França da Silva — Av. Jansen de Melo, 174 — Niterói — RJ
- Profª Nancy Westphalen Corrêa — Rua Voluntários da Pátria, 442 — Curitiba
- Profª Edna Farinas Granjeiro — Rua Major Guapindáia, 2423 — Pôrto Velho
- Profª Cacilda Basilio de Souza Reis — Av. Indianópolis, 100 — São Paulo
- Profª Maria Luiza de M. Cordeiro — Rua Luiz Antony, 803 — Manaus
- Profª Daisy Campos de Nascimento — Rua Ernestino Borges, 42 — Macapá
- Profª Leonice de Medeiros Lima — Rua Prof. Zuza, 200 — Natal — RGN
- Profª Luzia Aparecida Vilela — Secretaria de Educação de Minas Gerais — BH
- Prof. Alfredo Américo Hamar — Rua Victor de Souza Lima, 463 — S. Carlos — SP
- Profª Clotilde Firmo Pires — Departamento de Cultura da SENEC — Recife — PE
- Prof. Pedro Eziel Cylleno — Rua Conde de Bonfim, 159 — GB

Observadores:

- Profª Myriam Aparecida Dias de Andrade — Rua Xav. Toledo, 144 — SP
- Prof. Alzira Silva Coimbra — Rua Dª Maria César, 170 — Recife — PE
- Dr. Willian V. Jackson — USAID — Rio — GB
- Profª Maria Alice de Toledo Leite — Rua São Luiz, 71 apart. 1201 — São Paulo
-

II Comissão: Avaliação e utilização do livro texto da escola primária

Relatora:

Profª Maria Ivone Atalécio de Araujo — EATEP — INEP — MEC — Rio — GB

Coordenador:

Lúcia Marques Pinheiro — Rua Almirante Cochrne, 254 — GB

Assessôres:

Profª Anamira Barros Evangelista — Av. Almirante Barroso, 90 — 8º andar — GB

Profª Marília Velloso — Av. Almirante Barroso, 90 — 8º andar — Rio — GB

Delegados:

Profª Iêda Dias da Silva — Rua Pernambuco, 295 — BH — Minas

Profª Norma Cunha Osório — Rua Florianópolis, 845 — Rio — GB

Profª Maria Nazaré Côrte Costa — Centro Super. Ensino Prim. — Amapá — Macapá

Profª Lêda Maria Cabral Aguiar — Secr. de Ed. e Cultura — Aracajú — Sergipe

Profª Jair Simão da Silva — Rua Victor Meirelles S/N — Florianópolis — Sta. C.

Profª Maria Mirna Souto Maior Sarah — Div. de Educação — Boa Vista — Roraima

Profª Flávia Barros Pimentel — Secr. Ed. e Cultura — Rio Branco — Acre

Profª Leonor Lezan — Rua Visc. de Nacar, 1200 apart. 104 — Curitiba

Profª Maria Onolita Peixoto — Rua Goitacazes, 211 apart. 1203 — BH — Minas

Profª Irene de Albuquerque — Av. N. S. de Copacabana, 1058 — apart. 301 — GB

Profª Jandira Ávila — Rua Iano, 49 — Florianópolis — S. C.

Profª Cecília Bueno dos Reis Amoroso — Av. Luís de Vasconcelos, 1030 — SP

Profª Regina Almeida — Av. Amazonas, 5855 — BH — Minas

Profª Terezinha Acioli Gama — Secr. de Ed. — Maceió — Alagoas

Profª Maria Mercedes das Costa — Rua Barbosa, 855 — Terezina — Piauí

Profª Terezinha Nardelli Cambráia — Rua Inconfidentes, 501 — BH — Minas

Profª Diomar das Graças Motta — Secretaria Ed. — 3º andar — Ed. Bem — S. Luís — Maranhão

Observadores:

Profª Edith Berner — USAID — IATEP — MEC — Rio — GB

Prof. Olimpio C. de A. Tabajara — Rua Andradas, 1774 — Pôrto Alegre — RS

Profª Magaly Suano — S. P. — Praça da Sé, 108 3º andar

III Comissão: Avaliação e uso dos livros em classe — Nível médio

Relatora:

Dra. Nair Fortes Abu-Merhy — Praia do Flamengo, 350 — Rio — GB

Coordenador:

Prof. Oswaldo Sangiorgi — Rua Macapá, 17 — SP

Assessôres:

Profª Maria José de Oliveira — Rua Saint Roman, 399 — GB

Profª Cora Bastos de F. Rachid — Rua Conde Bonfim, 518 — GB

Profª Margarida F. da Costa — Rua Aperana, 99 — GB

Delegados:

Prof. Carlos Goldenberg — Rua Luiz Barbosa, 68 — GB

Profª Diva Vasconcellos da Rocha — Rua Gal. Pereira da Silva, 250 — Niterói.

Prof. Agostinho Minicucci — Praça Rubião Júnior, 43 — Botucatu — SP

Prof. Raul Cordula — Av. Almirante Barroso, 802 — João Pessoa — PB

Profª Nelly Catunda da Cruz — Secr. de Educação — Rio Branco — Acre

Profª Judith Brito de Paiva e Souza — Av. N. S. de Copacabana, 484 — Rio — GB

Prof. Dinamérico Pereira Pombo — Rua Laranjeiras, 430 — Rio — GB

Profª Martha Maria Souza Dantas — Rua Santa Rita de Cássia 15 — Salvador

Prof. Marcionilo de Barros Lins — Rua José de Alencar, 871 — Recife — PE

Profª Gildete Santos Lisboa — Rua D. Mariana, 123 — GB

Profª Marlíria Ferreira de Melo — Rua Mossoró, 423 — Natal — RN

Profª Itália Zácara Faraco — Av. Salg. Filho, 219 — Pôrto Alegre

Profª Ruth Teixeira Vieira — Rua Leovigildo Filgueiras, 93 — Salvador — BA

Prof. José Antônio Tobias — Cx. Postal, 420 — Marília — SP

Profª Isolda Bezerra de Menezes — Rua Senador Pompeu, 2805 — Fortaleza

Observadores:

Profª Marilda I. Dias Alves — Praia do Flamengo, 254 — Rio — GB

Prof. Emerson Brawn — USAID — HRP — Embaixada Americana — Rio — GB

Profª Eleide R. de Lima — Av. Carlos Gomes, 30 — Pôrto Velho — Rondônia

Profª Alaide Lisboa de Oliveira — Av. Tarandai, 174 — BH — Minas

IV Comissão: Métodos de implementação do programa COLTED

Relator:

Alexis Stepanenko — Rua Voluntários da Pátria, 266 apart. 506 — GB

Coordenador:

José Aquino Oliveira — Rua Bolívia, 85-B — Vitória — ES

Assessôres:

Profª Anna Augusta Drumont — Rua S. Salvador, 29 — GB

Prof. Francisco F. Luna de Albuquerque — Rua Marquês de Abrantes, 107 — Rio — GB

Profª Jandyra B. C. de Oliveira — Almirante Barroso, 90 — Rio — GB

Prof. Osmar Fávero — Rua Gago Coutinho, 44 Rio — GB

Delegados:

Profª Catharina da Assumpção Rusch — Rua S. Luiz, 97 — SP

Profª Daura Castel Drumont da Silva — Rua Pinheiros, 447 apart. 73 — SP

Prof. José F. de Sá Teles — Rua da Imperatriz, 69 — Salvador — BA

Prof. Jamil Rachid — Rua Conde de Bonfim, 518 — Rio — GB

Prof. José Carlos de M. e Souza — Rua Redentor, 92 — Rio — GB

Profª Stelita de O. Falcão — Rua Propriá, 124 — Aracajú — Sergipe

Prof. Elisiario R. de Souza — Praça da Sé, 108 3º andar — SP

Profª Eulina Fontoura de Carvalho — Rua Gal. Esp. Santo Cardoso, 380 — Rio — GB

Prof. Luiz Fernando V. Borges — Rua 90-A Lote 1 — Goiânia

Profª Therezinha Ribeiro — Rua Sergipe, 673 — SP

Profª Nazira Féres Abi-Sáber — Rua Ceará, 781 BH — Minas

Prof. João Jesus de S. Pupo — Rua Marquês de S. Vicente, 209 — Rio — GB

Prof. Samuel Pfromm Neto — SP — Rua Mª Antonia, 294

Prof. Leonardo Arroyo — SP — Avanhandava, 416 apart. 41

Profª Célis Portella Nunes — Rua Sen. Pacheco, 1048 — Terezina — Piauí

Observadores:

Profª Branca Dias Baptista — Rua Dez. Paulo Passalacqua, 134 — SP

Dr. Monroe D. Cohen — Rua Sacopã, 26 — Rio — GB

Profª Alice Palmer — USAID — Rua Melvin Jones/BEG — Rio — GB

D-COMISSÃO DO LIVRO ESTUDOS



ALEGRIA PELO ÊXITO — O Dr. Favorino Mércio, Chefe de Gabinete do Ministro Tarso Dutra, compareceu à cerimônia de encerramento da "II Semana de Estudos COLTED". Fêz, em nome do Ministro, uma apreciação da importância do programa e, após a cerimônia, abraçou o Professor Rui Baldaque, Diretor-Executivo da COLTED, pelo êxito da promoção.

MAIS DE 100 DELEGADOS — Foram representantes de todo o Brasil, sem exceção que, ao curso dos seis dias do Seminário, deram o melhor de si para o êxito da realização. Os documentos elaborados nas Comissões foram depois levados a plenário, onde receberam emendas antes de serem considerados aprovados pelo consenso geral. Agora, resta à COLTED o aproveitamento das recomendações emanadas do conclave, que teve por sede o Rotary Club de São Paulo.



Livro: ferramenta básica de país que trilha os caminhos do desenvolvimento



COLTED notícias

Órgão da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, do Ministério da Educação e Cultura.

Redação:
Av. Almirante Barroso, 90 - grupo 803 - Centro - CB
Telefons: 42-9324 42-9274

GELSA — Gráfica Editora Livro S. A.
R. Prof. Olímpio de Melo, 1480 - Tel. 46-5057 - Rio - CB

